

1898

GUIA INDISPENSÁVEL

AO

FORASTEIRO

M. Augusto Silva

Edição de

Fernando Pêra

Inês Mata

Inês de Brito

Rita Alves

Coordenação de Ângela Correia

Lisboa

2016

1

**BIBLIOTRÓNICA
PORTUGUESA**

Nota editorial

Em abril de 1898, comemorava-se, em Portugal, a descoberta do caminho marítimo para a Índia. M. Augusto da Silva era proprietário de uma fábrica de chapéus e bonés, onde trabalhavam 200 operários. O industrial compreendeu a oportunidade das comemorações para o *marketing* dos seus produtos e resolveu preparar um pequeno guia das atrações da capital, para oferecer aos seus clientes. A memória de Lisboa que se conserva neste objeto pareceu-nos merecer a divulgação que a presente reedição lhe poderá dar.

Partimos de uma edição fac-similada publicada, em 1998, pela Câmara Municipal de Lisboa.

Nesta edição, mantivemos rigorosamente a ortografia, bem como as gralhas. Mantivemos também as características gráficas, como o itálico e os espaçamentos relativos. Conservámos igualmente as imagens, figuras, tabelas e plantas que encontramos na edição supracitada.

Programma das festas em Lisboa

Por ocasião do centenario da descoberta do
caminho marítimo da India

MAIO: Terça-feira, 17 – Alvorada e salva de 100 tiros em todos os navios de guerra e fortalezas do paiz. Repique de sinos e alvorada por diversas bandas marciaes. Ao meio dia girandolas de 1:498 foguetes. A' 1 hora, sessão solemne na Sociedade de Geographia. A's 4 horas, tourada á antiga portugueza. A' noite, grande fogo de vistas na margem do Tejo, illuminações geraes e feira franca. Percurso de musica pelas ruas.

Quarta- feira, 18 – Ao meio dia, girandolas de 1:498 foguetes. A' 1 hora da tarde, *Te-Deum*

nos Jeronymos. A's 4 horas da tarde, parada das praças de terra e mar. Visita do rei á feira franca. A's 9 horas da noite, festival em S. Carlos. A' noite, illuminações geraes e feira franca.

Quinta-feira, 19 – A's 10 horas da manhã, inauguração do aquario e da exposição oceanographica do rei. Ao meio dia, grandes girandolas de 1:498 foguetes. A' 1 hora da tarde concurso de velocipedia. A' noite, illuminações e musicas.

Sexta-feira, 20, – A's 3 horas da tarde cortejo cívico, A's 10 da noite, baile na Sociedade de Geographia, oferecido ás camaras municipaes do paiz. Espectaculos gratuitos em todos os teatros, illuminações, musicas e feira franca.

Sabbado, 21 e Domingo, 22 – Concurso de tiro na carreira de Pedrouços.

Aos meus clientes

Labor improbus vincit omnia

Tudo se vence com o trabalho

Quando ha 17 annos abria ao publico o meu estabelecimento, fazia-o com a convicção de que nas sociedades modernas *tudo se vence com o trabalho* e com a confiança de que poderia um dia ter adquirido, com justiça, o direito a um logar honroso na industria a que me entreguei.

Ao favor dos meus freguezes, á sua inexcedivel amabilidade em preferirem os productos da minha fabrica, devo a situação prospera e desafogada em que estou hoje, com a satisfação de ter nas minhas officinas mais de duzentos operarios, duzentos amigos, que

revigoram dia a dia a fé no progresso da industria da chapellaria a que me dediquei como poucos e em que tenho introduzido os mais modernos aperfeiçoamentos.

Ao commemorar-se em Portugal o glorioso descobrimento do caminho maritimo para a India, os industriaes que devem ao immortal Vasco da Gama a expansão mais extraordinaria e assombrosa da familia portugueza e do commercio universal, quero contribuir tambem para essa celebração offerecendo aos meus clientes, que tem sido os meus queridos amigos, uma pequena guia que os encaminhe na capital.

Abril de 1898.

M. Augusto da Silva

GUIA INDISPENSÁVEL

AO

FORASTEIRO

HOMENAGEM A

VASCO DA GAMA

POR

M. Augusto da Silva

44, RUA DOS REMEDIOS, 44-A

LISBOA

Ao Viajante

Sem pretensões de especie alguma, vamos dar uma rapida e singela noticia de tudo que merece ser visitado e conhecido pelo *touriste*, que pela primeira vez visite a nossa capital, de modo a poder guial-o, o que ainda assim não evitará para completo d'estas principaes indicações, o ter de colher detalhes a que no momento se é obrigado.

Comtudo, com este pequeno *guia*, encontra o caminho mais accessivel, e poupar-se-ha a perguntas inuteis que mais rapidamente o irão fazer cahir na enorme rêde de exploração, tão aperfeiçoada nas grandes cidades.

— Permittam-nos lembrar a vantagem de se abster, quanto possivel, de intimidades momentaneas — sejam de que sexo fôr — por se poderem tornar bastante despendiosas e mesmo incommodas.

— Nada de frequentar estabelecimento algum sem primeiramente se orientar do preço de entrada, e bem assim, ao tratar da escolha de hotel ou casa para hospedagem, de ajustar antes de se ter installado, para se poupar á surpresa de uma conta puchadinha no momento da retirada.

— Esquivar-se aos offercimentos feitos por vendedores ambulantes de objectos que á primeira vista parecem ser grandes pechinchas, e, que, só depois, se reconhece o logro em que se cahiu.

— Preferir sempre as lojas que têm em etiquetas, marcados os preços dos respectivos objectos; assim ha a certeza que não abusarão da nossa bôa fé.

— Todo o cuidado com as carteiras e objectos de valor, trazendo-os por forma a darem pouco nas vistas; em uma palavra toda a cautella é pouca.

— Quando o viajante precise saber onde é

qualquer estabelecimento, ou, mais ainda, a morada de alguma pessoa a quem deseje procurar, basta pedir em qualquer loja de 1.^a ordem, a fineza de lhe permittir a consulta do *Annuario Commercial*, para ficar prompta e rapidamente informado.

LISBOA: Situada na parte mais occidental do continente Europeu, a 38° 42,3' de lat. N, e O de long., assenta, em forma de amphitheatro sobre sete montes — de (S. Vicente Fóra — Santo André (Graça) — Castello de S. Jorge — Campo dos Martyres da Patria ou de (Santa Anna) — S. Roque — Chagas e Santa Catharina) — na margem esquerda do famoso rio Tejo, onde forma um dos mais vastos e seguros portos, podendo abrigar todas as esquadras do mundo.

A capital tem n'estes ultimos annos melhorado consideravelmente; além da Avenida

da Liberdade que lhe veio dar uma nova feição, e das formosas ruas que a ella convergem e onde se levantam magnificas edificações, está em via de conclusão um outro melhoramento de não somenos valor.

As obras do porto de Lisboa, pela sua importancia para a navegação e commercio acham-se em grande adiantamento, notando-se já, além da sua muralha, dokas de abrigo, grandes diques para reparação e uma formosa e extensa Avenida marginal que se estende desde o Caes do Sodré até à Praça de D. Vasco da Gama em Belem, logar este, onde o celebre navegador, o Infante D. Henrique, mandára construir uma modesta ermida na qual eram ministrados os confortos religiosos aos intrepidos navegantes, antes de seguirem para as suas derrotas.

Foi n'aquella ermida que, Vasco da Gama e seus companheiros, oraram na vespera do embarque

para a descoberta da India, em 8 de julho de 1497, dia em que partiram da praia do Restello os tres navios por elle capitaneados: S. Gabriel, S. Raphael e Berrio, além de um outro com mantimentos.

Hoje, ergue-se, em logar d'aquella ermida, um padrão venerando e magestoso: O templo dos Jeronymos.

— Lisboa acha-se dividida em 4 bairros, conta 58 freguezias, sendo d'estas 34 na antiga circumvalação, 5 no extincto concelho de Belem e 12 no dos Olivaeas.

— A cidade occupa uma área de 12:725 hectares, a população é de cerca de 500:000 habitantes, e está limitada por uma linha de cintura que, partindo da Cruz da Pedra vae entroncar com a estrada militar entre Ameixoeira e Lumiar até Bemfica, e abrangendo esta localidade percorre a margem esquerda da ribeira de Algés, onde vae terminar.

— Ha muito que ver e admirar, não só para o *touriste*, como para aquelle que deseje estudar e examinar monumentos e obras antigas de valor.

Este *guia*, porém, visa tão sómente a enunciar o que ha de mais notavel e digno de ser visitado.

Chegada — accommodação e meios de transporte na cidade:

A entrada em Lisboa é feita pelo caminho de ferro — estação central do Rocio ou pela de Santa Apolonia, para aquelles que vierem do N. L. ou Oeste, ou ainda pela estação do Terreiro do Paço aos que seguiram do S e SE., — ou pela via maritima, sendo n'este caso o desembarque, geralmente, feito no Caes das Columnas (Terreiro do Paço) ou Caes do Sodré.

Em qualquer dos casos ao desembarque, o viajante vê-se assaltado por um enxame de correctores de hoteis, que desejam attrahil-o para

si. Bem avisados andarão os que trouxeram de ante mão assente a sua instalação, para não serem, conduzidos para onde menos o desejam.

Para qualquer ponto para onde queira seguir encontrará, sempre nos logares onde desembarque meios de transporte, trens de praça, carros americanos, ou de outras empresas de viação, taes como a **Lusitana**.

Tabella dos preços dos trens de praça.

Por corrida	1 ou 2 pessoas	3 ou 4 pessoas
Dentro da antiga circumvalação e até à estação dos caminhos de ferro em Alcantara e Jardim Zoologico.	400	500
Até aos limites da nova circumvalação.....	1\$000	1\$200
AS HORAS		
(Contadas por qualquer relogio em que igualmente se possa verificar o começo e fim do serviço).		
Dentro da nova circumvalação.	1 h. 600	700
	2 " 1\$200	1\$300
	3 " 1\$500	1\$600
	4 " 1\$800	2\$200
	5 " 2\$100	2\$300
	6 " 2\$400	2\$600

Estes preços encontram-se affixados em um pequeno quadro no interior de todos os trens d'aluguer; e por onde os passageiros se devem regular, recorrendo sempre ao auxilio de qualquer policia civil, em caso de necessidade, e que se encontram espalhados por todas as ruas da cidade.

VIAÇÃO: O preço das carreiras nos carros americanos ou de outras empresas de viação, que, bem como o destino que levam se acham affixados nos extremos dos tejadilhos, regula, de 20 a 60 réis dentro da cidade, isto é entre o caminho de ferro (a Santa Apolonia) Intendene, Avenida, Principe Real e Belem. Para o Arieiro, Bemfica, Campo Grande, Lumiar o preço por passageiro regula entre 60 a 100 réis ; para estas carreiras a estação de partida é no Rocio, extremo Sul, lado oriental.

— **ELEVADORES:** Em ligação por onde se faz o trajecto em carros de viação, ha ascensores que nos transportam aos pontos altos da cidade, e que funccionam permanentemente desde as 8 horas da manhã á 1 da noite; a demora não excede a 3 minutos desde a entrada dos passageiros.

Calçada do Lavra. — Subida ou descida 20 réis.

Calçada da Bica. — Subida ou descida 20 réis.

Camões-Estrella. — P Camões ao Largo da Estrella, 50 réis; da Praça de Camões á rua de S. Bento, 20 réis; da Estrella á P. de Camões, 50 réis ; da Estrella á rua de S. Bento, 20 réis ; dg rua de S. Bento ao Camões, 30 réis.

Calçada da Gloria. — Subida ou descida, 20 rs.

Graça. — Da rua da Palma, á Graça, 40 réis ; da rua da Palma a S. André, 30 réis ; de Santo André á Graça, 20 réis. Ida e volta 50 réis.

Descida até qualquer ponto da linha, 20 réis.

Chiado. — Parte da rua do Crucifixo e o preço quer na subida quer na descida é de 10 réis.

Município-Bibliotheca. — Parte do Largo de S. Julião a ligar com o Largo da Bibliotheca, o preço da subida ou descida é de 20 réis.

VAPORES FLUVIAES — Querendo seguir para a outra margem do Tejo. (Outra Banda), ha carreiras de vapores que partem da estação no Caes do Sodré.

Cacilhas. — Ré 50 réis — Prôa 30 réis. — Aos domingos e dias santos, depois do meio-dia, sem distincção de logares. 50 réis. — Serviço permanente: *Sahidas de Lisboa*, das 6,40 da manhã ás 5,20 da tarde, de 40 em 40 minutos — *Sahidas de Cacilhas*, desde as 6,20 da manhã até ás 5 da tarde, de 40 em 40 minutos.

Aldêa Gallega. — Ré 120 réis. — Prôa 100 réis. — Aos domingos e dias santos, sem distincção de logares 120 réis.

Seixal. — Ré 100 réis. — Prôa 80 réis — Aos domingos e dias santos, sem distincção de logares, 100 réis.

BOTES. — Existem umas tabellas e determinações provisórias para regular a conducção de passageiros e bagagens no porto de Lisboa, de bordo dos paquetes para terra ou vice-versa. Para tal os fundeadores e margens do rio consideram-se divididos em tres secções. Os preços regulam: por passageiro, 400, 600 e 800 réis, e por cada volume de bagagem, 80, 120 e 160 réis.

Sendo o embarque no Lazareto para qualquer das secções, ou vice-versa, 500, 700 e 900 réis por passageiro, ou 100, 140 e 180 réis por volume de bagagem.

Quando no arsenal se ache içado o camaroeiro, os preços acima expressos terão o augmento de 25 %.

Para a outra margem do rio a qualquer ponto não indicado anteriormente ou para outro local, não existe tabella alguma que

regule o serviço de aluguer, por isso, é de absoluta conveniencia ajustar antes do embarque, poupando assim os ouvidos aos improperios dos barqueiros.

CARRUAGENS. — Desejando tomar ao serviço particular algum trem, ha varias companhias de carruagens que tem os seus preços patentes e devidamente regulamentados.

COMBOIOS. — Para os pontos mais proximos em. volta da cidade ha os **Comboios Tramways — Tabella permanente.**

Linha de cintura — Campolide, Sete Rios, Laranjeiras, Rego-Jardim, Entre Campos, Arieiro, 2.^a classe, 50 réis; 3.^a classe, 30 réis.

Chellas, Marvilla, Braço de Prata, 2.^a classe, 80 réis; 3.^a classe, 50 réis.

Cabo Ruivo, Olivaes, 2.^a classe, 100 réis; 3.^a classe, 70 réis.

Sacavem, 2.^a classe, 150 réis; 3.^a classe, 100 réis.

Linha Queluz-Bellas — Campolide, Cruz da Pedra e S. Domingos, 1.^a classe, 70 réis; 2.^a classe, 50 réis; 3.^a classe 30 réis.

Bemfica, Buraca, Damaia, Porcalhota, 1.^a classe, 120 réis 2.^a classe, 90 rs. 3.^a classe, 60 réis.

Porcalhota, Queluz, 2.^a classe, 150 réis; 3.^a classe, 100 réis.

Linha de Cintra — 1.^a classe, 500 réis; 2.^a classe, 350 réis; 3.^a classe, 220

Linha de Paço de Arcos — Santos, Alcantara, Junqueira, 2.^a classe, 40 réis; 3.^a classe 30 réis. —

Belem Pedrouços, Algés, 2.^a classe, 60 réis; 3.^a classe, 40 réis. — Datundo, 2.^a classe, 90 réis; 3.^a classe, 60 réis. — Cruz Quebrada, 2.^a classe, 120 réis; 3.^a classe, 80 réis. — Caxias, 2.^a classe, 150 réis; 3.^a classe, 100 réis. — Paço de Arcos, 2.^a classe, 180 réis; 3.^a classe, 120 réis.

Linha de Cascaes — 1.^a classe, 440 réis; 2.^a classe, 330 réis; 3.^a classe, 220 réis.

E já que fallamos de Caminhos de Ferro, seguidamente indicamos as horas de partida e chegada quer na estação do Rocio, ou Santa Apolonia (Caes dos Soldados) quer no Terreiro do Paço:

Chegadas e partidas — *Porto* — *Galliza*. (R).
Part. 9, 10|30 t. — Cheg. 3|5 5|55 m. — (C. Sold.)
Part. 7|30 m. — Cheg. 8|30 t.

Cascaes — (C. Sodré.) — Part.: 7, 9, 11, m.; 1, 3, 4|45, 8, 10,30, t.; 12|30 m. — Cheg.: 6|41, 8|41, 9|40 11|33 m. ; 2,32 4|20. 5|16, 7|43, 10,46 t.

P. Arcos — Part.: 6, 12, m., 5|30, 7 t. Cheg: 7|38 m. 1|35, 6|50, 8|25 t.

Alges — Part.: 8 m. 2, 4|15 t — Cheg.: 9, 10|50, m. 2|50, 5|5 t.

Cintra — Part.: 7|30, 9|30, 11|30 m., 12,30 1|30, 4|30, 5|30, 7|15, n. 8|45, 10|15 t., 12|15 — Cheg.: 6|15, 7|30, 8|45, 10,12, m., 2, 5, 7|30, 8|29, 9|50 e 11,15 n. (Aos dom. e sant.:) Part.: 12|30 t. — Cheg. : 11|15 t.

Sacavem — (Rocio) — Part.: 6|45, 7,45, 8|45, 9|45, m., 12 1, 2, 3, 4|45, 5,45, 7t., 8|30, 10, 12|30 n. — Cheg.: 7, 8|29, 9|29, 10|44, 11|45 m., 1|45 m., 3|45, 6|44, 7|45 t., 8|59, 10,29 t., 12|14 n. — (Aos dom. e d. sant.): Part.: 1, 3, t. — Cheg.: 2|44, 5|14 t.

Santarem. (C. Sold.) — Part. 2, 4|30 t. — Cheg. 9 m., 3 t.

Entroncamento. (C. Sold.) — Part. 4, 11 m. — Cheg. 9|45, 12|30 t.

C. Branco, Cov., Guard. — (R.) — Part. 10|30 t. — Cheg. 3|5 m. — (C. Sold.) — Part. 7|30 m. — Cheg. 9,45.

Badajoz-Madrid-Paris — (R.) — Part.: 8|15 t. — Cheg. 5|35 m.

Salamanca-Medina-Paris — (R.) — (Sud-express) — Part.: (3.^{as} e 6.^{as}) 6|30 t. — Cheg.: (2.^{as} e 6.^{as}) 10|10 m.

Oeste — (Roc) — Torr. — Cald. — Leir. — Figueira:— Part.: 7|15 m. — Cheg. : 9|50 t. — idem Alfarellos : — Part. 7|15 t. — Cheg.: 10|20 m.

Sul Sueste — (Vap.) Setubal, Extremoz, Pias — Part. 8m. — Cheg : 4|40 t; — Extrem., Faro — Part.: 4|30 t.— Cheg.: 7 m. — Setub ; — Part.: 4|30

t. — Cheg.: 9|50 m. — Barreiro — Part. ; 10|30 m.
— e 2|40 t. — Cheg.: 12|33 m., 3|55, t.

— **HOTEIS:** Chegado ao hotel, é conveniente procurar o proprietario ou gerente a fim de ser feito o respectivo ajuste de preço, ficando assim o viajante sabedor do dispendio durante o tempo que ali permanecer.

Os hoteis podem dividir-se em 3 classes, e os seus preços regulam de 2\$500 a 1\$500, de 1\$500 a 1\$000 e ainda até 800 réis, para os ultimos.

Ha porém grande numero de casas particulares, que muitos preferem, não sendo comtudo inferior o passadio ao preço acima indicado.

Os hoteis que actualmente existem são os seguintes:

Avenida Palace — Grand Hotel International, *P. dos Restauradores.*

Casa particular, *rua da Gloria, 19.*

Casa particular, *rua do Principe 51.*

Francfort-Hotel, *praça de D. Pedro (Rocio) 113.*

Grand Hotel Continental, *largo de S. Domingos, 14.*

Hotel Alliance, *rua Nova da Trindade, 10.*

Hotel Atlantico (Novo), *rua da Assumpção, 42, 3.º.*

Hotel Americano, *largo de S. Paulo, 3.*

Hotel Borges, *rua Garrett, (Chiado) 108.*

Hotel Bragança, *rua Victor Cordon.*

Hotel Brasileiro, *rua Bella da Rainha (Prata) 234, 2.º.*

Hotel Camões, *rua dos Correeiros, (Trav. da Palha) 233.*

Hotel Cardoso, *rua de S. Julião, 5, 1.º.*

Hotel Castella, *rua de Santo Antão, 83, 1.º.*

Hotel Castro, *rua da Magdalena, 36, 2.º.*

Hotel Central (Grande), *Caes do Sodré.*

Hotel Commercial, *ru... da Princeza (Faqueiros) 19, 2.º.*

Hotel Corrêa, *rua da Princeza (Faqueiros), 12, 3.º.*

Hotel das Nações, *rua da Magdalena, 85.*

Hotel Duas Nações, *rua da Victoria, 39.*

Hotel Durand, *rua das Flóres, 71, (largo do Quintella).*

Hotel de l'Europe, *rua do Carmo, 16.*

Hotel de France, *travessa dos Remolares, 46.*

Hotel Francfort, *rua de Santa Justa, 70 e 72.*

Hotel Lisboa, *rua da Magdalena, 46, 2.º.*

Hotel Luzo-Brazileiro, *Poço do Borratem, 4, 1.º, (frente para a rua da Bitesga).*

Hotel Novo Aliança, *rua da Victoria, 7, 2.º.*

Hotel Paraense e Lusitano, **reunidos** *rua de El-Rei (Capellistas), 67.*

Hotel Paris, *largo do Corpo Santo, 6.*

Hotel Particular, *rua de S. Paulo, 9, 1.º.*

Hotel Particular, *rua das Pedras Negras, 15,*

Hotel Pelicano, *rua da Princeza, (Faqueiros) 278, 1.º.*

Hotel Pinto & Minho, *travessa das Pedras Negras, 1, 3.º*

Hotel Porto, *rua do Amparo, 12.*

Hotel Portuense, *rua do Arsenal, 54, 2.º.*

Hotel do Povo, *rua dos Fanqueiros (Princeza), 12, 2.º.*

Hotel Restaurant Gallo, *rua de S. Julião, 91.*

Hotel Tres Coroas, *rua dos Douradores, 134.*

Hotel Universal, *rua Ivens, 52 e Chiado 47.*

Hotel Universal, *rua de S. Nicolau, 13.*

Hotel Universo, *Rua do Carmo, 102.*

Hotel Vizeu, *Rua dos Retrozeiros, 125.*

Hotel Viziense, *Rua dos Bacalhoeiros, 139.*

— **HOSPEDARIAS:** Arco do Bandeira, 173, 2.º; Beco do Quebra Costas, 2; Beco do Monte, 16; Caes do Tojo, 14, 1.º; Calçada do Duque, 53, 3.º; Calçada de S. João Nepomuceno, 12; Pateo da Bica do Desterro, 9; Pateo da Gallega, 4, 4.º; Pateo do Penalva,

32, 3.º; Praça de S. Paulo, 3, 3.º; Rua Affonso de Albuquerque, 13; Rua d'Alcantara. 22, 1.º; Rua dos Alamos, 8, 3.º; Hospedaria das Varandas e Hotel Marques, rua dos Alamos, 42; Rua dos Alamos, 18, 1.º; Rua dos Alamos, 32; Rua do Alecrim, 47, 3.º; Rua do Amparo, 18; Rua do Arco Jesus, 8; Rua do Arco Marquez d'Alegrete, 30, 2.º; Rua do Arco Marquez d'Alegrete, 68, 1.º; Rua do Arco Marquez d'Alegrete, 89; Rua d'Assumpção, 53; Rua da Atalaya, 188, 1.º; Rua dos Bacalhoeiros, 38; Rua do Barão, 6; Rua do Bemformoso, 264, 2.º; Rua do Caes de Santarem, 48; Rua dos Caminhos de Ferro, 62, 1.º; Rua dos Correeiros, 120; Rua dos Douradores, 177; Rua do Diario de Noticias, 183; Rua do Diario de Noticias, 197, 1.º; Rua dos Douradores, 222; Rua do Ferregial de Baixo, 33, 2.º; Rua da Gloria, 19, 1.º; Rua de S. Julião, 101; Rua de

S. Julião, 110; Rua do Largo do Corpo Santo, 26; Rua da Mouraria, 6, 2.º; Rua da Mouraria, 38, 3.º; Rua da Mouraria, 91, 3.º; Rua Nova da Trindade, 9, 3.º; Rua da Palma, 41; Rua da Palma, 45, 2.º; Rua das Pedras Negras, 15; Rua dos Poyaes de S. Bento, 122, 1.º; Rua do Principe, 1; Rua da Rosa, 206; Rua de Santo Antão, 12; Rua de Santo Antão, 46, 1.º; Rua de Santo Antonio da Gloria, 10, 1.º; Rua de S. Julião, 103, 3.º e 110 1.º; Rua de S. Paulo, 126, 4.º; Rua de S. Paulo, 260, 4.º; Rua dos Sapateiros, 173; Rua Silva e Albuquerque, 26, 3.º; Rua do Socorro, 27, 1.º; Rua do Terreirinho, 48, 2.º, Rua Vieira da Silva, 32, 1.º; Rua Victor Cordon, 11, 4.º; Rua dos Vinagres, 6, 1.º; Rua dos Vinagres, 19, 1.º; Rua 24 de Julho, 42, 4.º; Rua 24 de Julho, 530, 1.º; Travessa dos Bicos, 2; Travessa da Boa-Hora, 63, 1.º; Travessa do Largo do Corpo

Santo, 10 e 16; Travessa do Maldonado, 16,
1.º; Travessa do Marquez de Sampaio, 9, 3.º;
Calçada de S. João Nepomuceno, 12; Rua de
S. Paulo, 100, 1.º.

Restaurants

Muitos viajantes preferem hoje arranjar casa, apenas para dormir, e comer em qualquer «restaurant» mais proximo do lugar onde se encontram e quando es-lhes desperta o appetite.

Indiquemos pois os «restaurants»

Café Aurea Peninsular, rua Aurea, 177.

Café Electrico, rua de S. Julião, 68.

Café Geraldes, rua de S. Julião, 144.

Café Madrid, rua Paiva de Andrada, 8.

Café Restaurante Constantino, rua dos Correeiros (Travessa da Palha), 217.

Café Tavares, rua de S. Roque, 33.

Café restaurant Central, calçada do Carmo, 10.

Café restaurant Gibraltar, travessa do Corpo Santo, 9.

Cervejaria Leão, rua do Príncipe, 81.

Grande Restaurant Central Augusto, calçada do Sacramento, 6.

José Domingos Garcia, rua Bella da Rainha (Prata), 100

José Liberato de Oliveira, rua de S. Julião, 59.

Manuel Fernandes, rua de S. Pedro de Alcantara, 65.

Manuel Garcia Reguera & C.^a, rua das Gaveas, 15.

Restaurant Aguiar, rua das Pretas, 22.

Restaurant Brilhante Estrella, rua do Caes (em Belem), 20.

Restaurant Caçador, rua de Belem, 73.

Restaurant Campainhas, rua Fernandes da Fonseca, 2.

Restaurant Club, rua Serpa Pinto, 52.

Restaurant Estrella de Oiro, rua Bella da Rainha, (Prata), 291.

Restaurant Faustino, rua de Paschoal de Mello, 21.

Restaurant Flor de S. Roque, rua de S. Roque,

100.

Restaurant Fortes, rua da Esperança, 1.

Restaurant Gallo, rua de El-Rei (Capellistas),
80.

Restaurant Leão de Oiro, rua do Principe, 69.

Restaurant Lisboa, rua de S. Julião, 73.

Restaurant Magina, largo do Regedor (traz do
theatro D. Maria), 13.

Restaurant Montanha, rua dos Sapateiros (arco
do Bandeira), 152.

Restaurant Oriental, rua de S. Julião, 132.

Restaurant Suisso, largo de Camões, (ao
Rocio), 7.

Restaurant Táboas, travessa de S. Domingos,
45.

Restaurant do Theatro da Trindade, rua da
Trindade.

Restaurant União Familiar, calçada do Carmo,
7 a 9.

Restaurant Vigia, Avenida da Liberdade, 72 e
72-A.

Restaurant Vinte e Quatro de Julho (Aterro),

rua Cascaes, 25.

Taverna Ingleza, Caes do Sodré, 76.

Cafés Concertos

Recreio de Lisboa, rua Antonio Maria
Cardoso, 4, ou rua do Alecrim, 28.

Chat Noir, rua do Alecrim, 23.

Cafés e bilhares

Academia de Bilhar, praça de Luiz de Camões,
21.

Café Academico, rua das Gaveas, 18.

Café Aurea Peninsular, rua Aurea, 177.

Café Colyseu, rua da Palma, 209.

Café Electrico, rua de S. Julião, 76.

Café Gibraltar, Caes do Sodré, 32.

Café Grego, praça do Duque da Terceira, 20.

Café Madrid, rua Paiva de Andrada, 6.
Café Marrare, rua de Santa Justa, 76.
Café Montanha, rua dos Sapateiros (arco do
Bandeira), 146.
Café Oriental, largo dos Caminhos de Ferro,
126.
Café Peres, Caes do Sodré, 10.
Café Peninsular, rua dos Sapateiros (arco do
Bandeira), 120.
Café Santa Justa, largo de Santa Justa, 21.
Café Vigia, Avenida da Liberdade, 88.
Café do theatro do Principe Real, rua da Palma.
João Antonio Gomes Coelho & C.^a, rua de S.
Bento J. Maillard & Filhos, rua do Principe, 45.
João Bento Alves, rua dos Sapateiros (Arco do
Bandeira), 126.
José Rodrigues Junior, rua dos Correeiros
(travessa da Palha), 153.
Leão de Oiro, rua do Principe, 87.
Novo Café Academico, rua de D. Pedro V, 89.
Salão Europeu, rua dos Correeiros (travessa da
Palha), 16.

Cervejarias

Cervejaria Universal, rua de S. Bento, 19.

Cervejaria 1 de maio, rua 24 de Julho, 420.

Ernesto Rodrigues de Figueiredo, rua da Mouraria, 76.

Harberts Junior & Commandita, largo do Conde Barão 20.

João Gonçalves Lopes, largo do Conde Barão, 48.

João Gonçalves Pereira, rua do Largo do Corpo Santo, 24, e praça do Municipio, 38.

Ricardo Sobral y Cidraz, rua do Corpo Santo, 24.

T.Arthur Sleigh, largo do Corpo Santo, 42.

Telegrapho e correio

E' natural que ao chegar e terminar uma viagem, haja desejo de se transmittir algum telegramma. Para tal o viajante deverá dirigir-se

ou á Estação Central no Terreiro do Paço, ou a qualquer outra das seguidamente indicadas:

Praça do Commercio — Rocio (Estação Central do Caminhos de Ferro) — Largo do Calhariz — Côrtes — Palacio das Necessidades — Rua da Lapa — Rua Visconde de Santo Ambrozio — Palacio da Bemposta — Rua Paschoal de Mello — Rua de Santa Martha — L. da Graça — Rua de Caes dos Soldados.

Estação principal (na Praça do Commercio). — Por cada simples despacho trocado entre duas estações:

Dentro do reino:

De 1 a 20 palavras para particulares — 200 réis

Por cada serie de 10 palavras a mais — 100 réis

Para as redacções dos jornaes, metade da taxa.

Dentro do recinto de Lisboa e Belem

De 1 a 20 palavras, para particulares — 50 réis

Por cada serie de 10 palavras a mais — 25 »

A entrega dos telegrammas nas estações do reino, por proprio ou correio, é á vontade do expedidor, sendo gratuita nas distancias inferiores a 1 kilometro, e nas superiores por proprio, 200 réis até 5 kilometros e 50 réis por cada kilometro além de 5.

Pelo correio é sempre gratuita no paiz.

Os despachos registados pagam mais 50 réis, e os conferidos mais meia taxa, sendo por esse facto registados.

Os impressos para a expedição dos telegrammas são fornecidos na propria estação.

Para lançamento da correspondencia, encontra-se com profusão nas ruas da cidade, receptaculos indicando as horas a que a tiragem é feita. E' conveniente reparar em não o fazer em alguma caixa de fórmula triangular que ainda se encontra em um ou outro ponto da cidade, pois pertencem a uma empreza particular, e de tal

póde resultar o não seguir, pelo menos, promptamente.

Recentemente o serviço dos correios estabeleceu a *posta urbana*; a caixa é na rua do Arsenal, em frente da Thesouraria da Camara Municipal e a correspondencia alli lançada para Lisboa e arredores é distribuida muito mais depressa.

LISBOA DE RELANCE

Lado central e oriental

Ao viajante que apenas disponha de limitadissimo tempo, mas que deseje formar, rapidamente, uma idéa dos principaes monumentos, museus, jardins, etc., e conhecer os pontos na cidade d'onde disfructará lindos panoramas, ousamos convidal-o a tomar um trem de praça, ás horas, visto assim evitar ajuste previo e saber de antemão o seu custo (pag. 10);



ARCO DA RUA AUGUSTA

— Tomando o *Terreiro de Paço* como ponto de partida — depois de examinar esta importante praça arborizada e ladeada symmetricamente por uniformes edificios, onde se acham installadas as diversas secretarias d"Estado e alfandega, bolsa, tribunal de commercio, correio e telegraphos, etc.; ao meio, a estatua em bronze de D. José I, e na face *N* o arco da rua Augusta,=tomará o trem tendo o cuidado de vêr, e chamar a attenção do cocheiro, a hora da partida, mandando-o seguir pela *rua do Ouro*, arteria importante da cidade, onde ha maior numero de lojas; cortando na 3.^a á esquerda, *rua de S. Nicolau*, deitará um olhar para o edificio ao canto, do mesmo lado, chamado *Boa-Hora*, (tribunaes civis). Sobre á direita, pela *rua Nova do Almada*, encontrando no cimo, á esquerda, o *Chiado*, o tão fallado Chiado, por onde passa todo o mundo elegante. A' sua esquerda fica o *Governo Civil* no fim da

rua *Anchietta*, e resalta-lhe, fazendo esquina com esta rua, a igreja dos Martyres já reconstruida por quatro vezes; um pouco adiante, do lado opposto, a *Casa Havaneza*, quartel general dos politicos, aristocratas, jornalistas etc. que ali cavaqueiam, saboreando um *puro*.

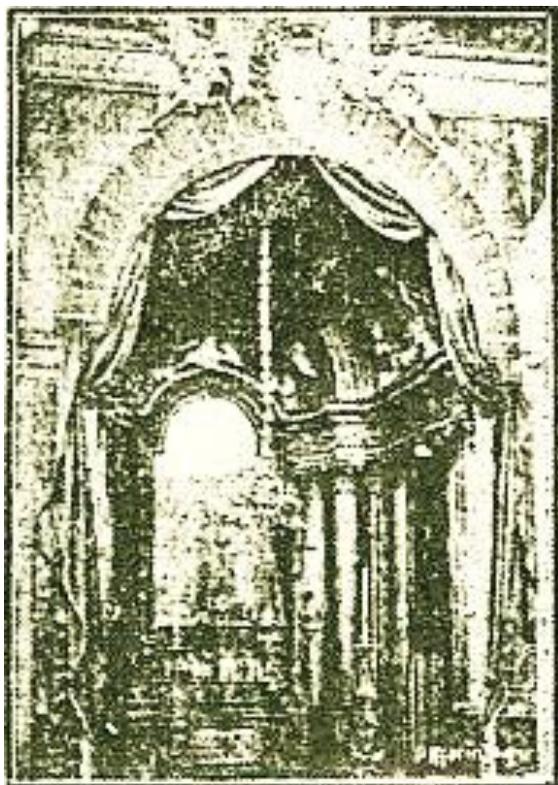
Para a esquerda deixa os theatros de *S. Carlos* (opera lyrica) e o *D. Amelia* (opereta) e para a direita os theatros do *Gymnasio* (comedia) e *Trindade* (declamação). As igrejas que se defrontama são a *Encarnação* S. e o *Loreto* a N; em frente, ao fundo, a *Praça de Camões*, onde se levanta a estatua áquelle principe da poesia portugueza.

E' d'esta praça que parte o elevador que communica com a *Estrella* (preço 50 réis) (pag. 7).



ESTATUA LUIZ DE CAMÕES

Tomando para a direita, *rua de S. Roque*, deixa á rectaguarda a *rua do Alecrim*, que desce em forte rampa a desembocar na *Praça do Duque da Terceira*; seguindo vae dar á igreja de *S. Roque*, onde deverá entrar para vêr a capella de *S. João Baptista*, obra riquissima, e mandada fazer em Roma por *D. João V*, custando 14 milhões de cruzados. Em continuação á igreja acha-se installado o edificio da *Misericordia*.



CAPELLA DE S. JOÃO BAPTISTA

Adiante desemboca-se no *Passeio de S. Pedro de Alcantara*, deixando á direita a calçada da Gloria, que, com o seu elevador facilita a comunicação com a Avenida da Liberdade.



Na alameda, junto ao gradeamento, disfruta-se um panorama surpreendente: logo em baixo, a *gare* da estação central do caminho de ferro, construída em terrenos outr'ora pertencentes ao falecido marquez de Castello Melhor, mais adiante desdobra-se a grande Avenida da Liberdade. Elevando um pouco a vista para a direita, destaca-se o *Castello de S. Jorge*, e seguidamente, para a esquerda, *S. Vicente de*

Fora, a Graça, o Monte, a Pena, a Penha de França, e por ultimo o Matadouro e a Penitenciaria.

Manda seguir para a *Praça do Principe Real*, ainda hoje por muitos chamada *Patriarchal Queimada*; recinto alegre, ajardinado caprichosamente, com um amplo lago que repuxa a 13 metros d'alto. Em volta ha optimos edificios particulares que dão um tom mais distincto ao local. A uns 200 metros, á direita, a Escola Polytechnica, onde, deve visitar o *Museu de historia natural*, o observatorio, o jardim botanico com as suas opulentas estufas, um dos mais formosos da Europa.

Sahindo, defronta-se com a *Imprensa Nacional*, e seguindo a direcção primitiva ao fim o *Largo do Rato*, e um pouco acima surge o grande reservatorio, conhecido pela *mãe d'agua*. Voltando para a direita, junto ao chafariz, *rua do*

Salitre, e depois á esquerda, *rua do Valle de Pereiro*, (quartel de caçadores 2), e entra na *Avenida* pela rotunda, local este onde se realisa a feira franca, por occasião do IV Centenario da India.

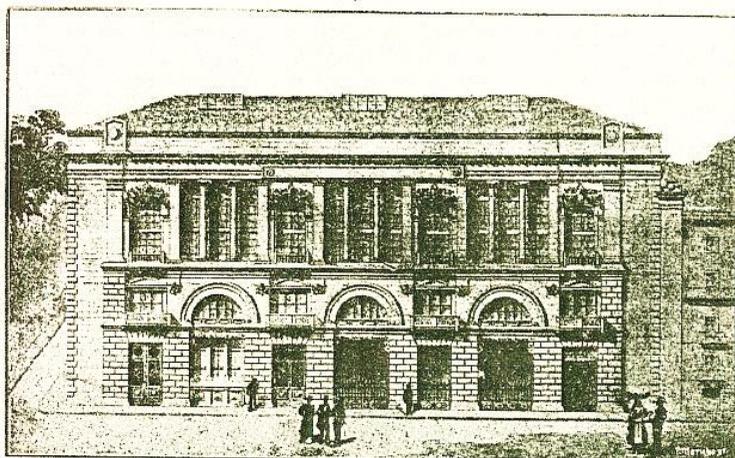
O visitante é aqui bafejado por uma bella impressão, pela grande faxa que em rampa suave se desenrola na sua frente, ladeada por magnificas edificações, algumas ricas e luxuosas, devisando ao fundo o Tejo azul, coroado na margem opposta pelas cumiadas da Arrabida. Aqui existem á esquerda os *theatros da Avenida* (diversos generos de representação) e o da (*Rua dos Condes* (comedia e opereta).

Um pouco antes da rua dos Condes, e do mesmo lado fica á esquerda o elevador do Lavra, (20 réis), que liga o largo da Annunciada com o Campo de Sant'Anna.

Do lado opposto o elevador da Gloria, (20

réis), communicando a Avenida com S. Pedro d' Alcantara.

No fim da *rua dos Condes*, que medirá uns 30 metros, fica o *Atheneu Commercial*, o *Colyseu dos Recreios*, (circo e theatro), o soberbo edificio onde está installada a *Sociedade de Geographia*, um dos mais vastos edificios de Lisboa, cuja sala das sessões mede 48 metros de comprimento, por 16 de largo; tem duas elegantes galerias que assentam sobre columnas de ferro, guarnecidas de escudos onde se divisam as armas das diversas cidades da metropole e colonias.

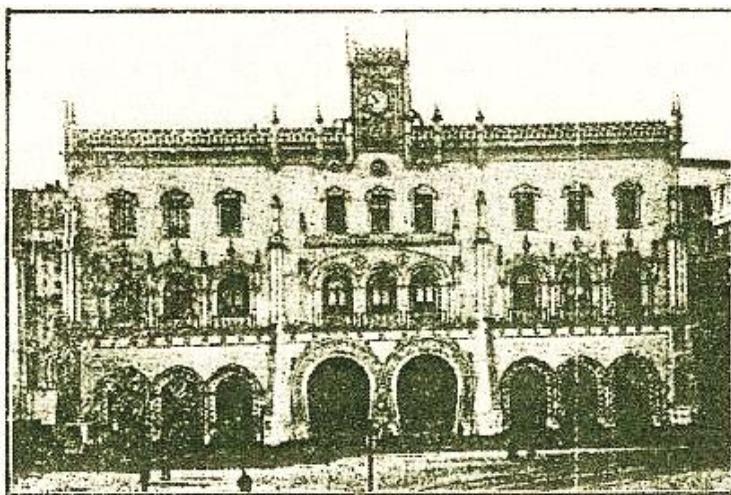


Sociedade de Geographia de Lisboa

Em uma das extremidades, suspenso do tecto e inclinado, vê-se um enorme plani-esphereo representando as descobertas e expedições portuguezas e a esphera da nossa soberania nas differentes partes do mundo, e o roteiro de Vasco da Gama, no caminho para a India; é o maior plani-esphereo que se tem construido.

Ao fim da Avenida alteia-se o monumento dos *Restauradores*, um pouco adeante, á direita, a estação central dos Caminhos de ferro, e fronteira a esta a face occidental do *theatro de D.Maria II*, (o normal de declamação), que olha a sua fachada principal para o *Rocio*, ampla praça rectangular, arborisada, capricho amente empedrada, onde, além da estatua de D. Pedro IV, existem, a S e a N, duas fontes monumentaes. Do lado oriental, um pouco recuado, está o *quartel general*, installado na antiga moradia dos condes de Almada; é junto a este que é o

terminus do elevador Rocio — S. Sebastião da Pedreira, ainda por concluir. Adeante e ainda á esquerda, a igreja de *S. Domingos*, um dos mais vastos templos da capital, seguidamente o mercado da *Praça da Figueira*, cuja edificação data de 1885.



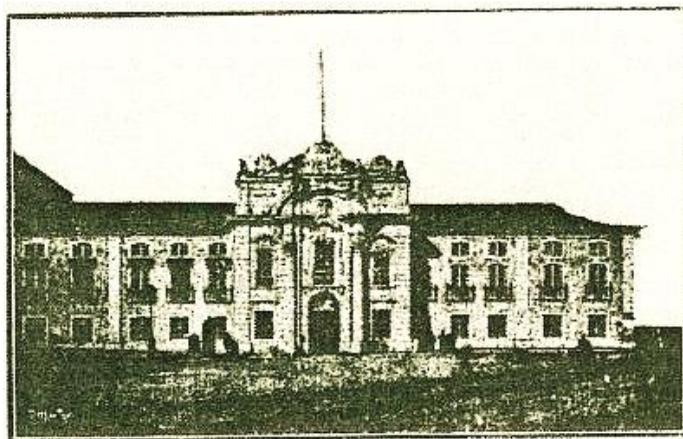
ESTACAO DO ROCIO

Sahindo do Rocio pode o viajante seguir pela *Rua Augusta* ou pela *Rua da Prata*, ou qualquer

outra das parallelas até á penultima das duas primeiras que as corta transversalmente; é esta a *Rua dos Capellistas*, onde se acham installadas quasi todas as casas bancarias. Seguindo para a esquerda é a *Rua dos Bacalhoeiros*, rua muito antiga, onde notará uma curiosidade archeologica edificada em 1523 e conhecida pela *Casa dos Bicos*. Um pouco adiante o *Caes de Santarem*, vendo-se ali chafariz antiquissimo, denominado *Chafariz do Rei*.

A' direita, o edificio do mercado central dos productos agricolas, antigo Terreiro do Trigo, no largo a que este fica fronteiro os afamados banhos das Alcaçarias. E' para a esquerda que se penetra no labyrintho da velha *Alfama*. Ao fundo encontra-se o *Arsenal do Exercito*, onde está o *Museu d' Artilheria*, digno de ser escrupulosamente examinado pela abundancia de reliquias bellicas que encerra, e seguidamente a

estação de caminho de ferro de *Santa Apolonia*, conhecida também por *Caes dos Soldados*, d'onde parte uma nova avenida marginal que liga á Alfandega.



ARSENAL DO EXERCITO

Subindo pela *rua do Museu d'Artilheria*, entramos pela *Rua dos Remedios* no *Campo de Santa Clara*. Logo á entrada, á direita, o *Hospital de marinha*; fronteiro a este o quartel de artilheria 4; á direita a *Fabrica d'armas*, o *Palacio de justiça militar* tendo na frente um

bonito jardim, seguindo-se o mercado, onde, e nos terrenos limitrophes se realisa ainda, ás terças feiras, a *Feira da Ladra*, uma especie de *bric-à-brac* em que se encontram objectos d'arte, antiguidades mesmo, por preços baixos, por a mór parte das vezes o vendedor desconhecer o seu valor estimativo ; actualmente, porém, está já em grande decadencia.

Passado o arco, a *Egreja de S. Vicente*, antiquissima, serve de residencia ao Patriarcha, e é ali que se acha o Patheon real e dos patriarchas. Tomando à direita, *Rua da Infancia*, entra-se no *Largo daGraça*, junto ao quartel d'infanteria 5, actualmente, em parte reconstruido. No largo em em frente da *Egreja da Graça*, onde se venera a imagem do Senhor dos Passos, fica o viajante em extasis pelo lindo panorama que d'ali gosa, vista opposta á disfructada de S. Pedro d'Alcantara, e que anteriormente já foi descripta.



EGREJA DE S. VICENTE

Reservemos, porém, o viajante para o Castello de S. Jorge, onde melhor poderá gosar o Tejo e sua margem esquerda, bem como grande parte da cidade, e para ali manda seguir o seu trem, que desce a calçada correndo paralelamente com as linhas do Elevador, que liga a Graça á rua da Palma (40 reis, pagina 7).

Chegado ao castello entra na antiga praça onde ficará completamente admirado pelo vastissimo horisonte que disfructa. Uma belleza.

D'ali é que bem se póde formar idéa da vastidão do nosso Tejo; na sua margem esquerda, assenta o *Montijo*; mais alto, o *Castello de Palmella*, a serra da *Arrabida*; *Cacilhas* e sobre esta o *Castello de Almada*; adiante o *Lazareto*; lá em baixo ao fundo, confundindo-se com o horisonte, a barra, salientando-se um ponto das aguas, como sentinella vigilante: a *Torre do Bugio*.

Na margem direita, o *Palacio da Ajuda*, mais aquem eleva-se o zimborio da *Estrella*, o Quartel e as ruinas do *Carmo*, e em baixo o *Rocio*, a *Avenida* e sobre esta *S. Pedro d'Alcantara*, o jardim da *Escola Polytechnica*, e as alturas da *Serra de Monsanto* onde existe uma forte de edificação e systema moderno. Olhando para o

que lhe fica em baixo mais proximo, vê um labirinto de telhados, a *Alfama*, o *Terreiro do Paço*, o *Hospital de S. Jose*, etc.

Retrogrdando, voltamos novamente pelo Largo da Graça até á altura da Calçada do *Forno do Tijollo*, para entrar no novo bairro chamado da *Estephania*. Podendo o viajante dispor de uma meia hora, deve antes, ir ao *Monte* e seguidamente á *Penha de França*, dois pontos bastante elevados, que patenteam novo scenario, diverso, em parte aos já gosados, pois que se desenrolam mais para o *N* da cidade, encontrando-se sempre novos attractivos e novas bellezas, vendo o Tejo, onde até então, não podia dos outros pontos dominar. Do alto da *Penha de França*, vê-se perfeitamente o cemiterio do *Alto de S. João*, um novo bairro chamado *Alto do Pina*, o caminho de ferro de cintura, o *Campo Grande*, a *Praça de Touros*, etc., etc.

São bellezas, que o viajante, embora com sacrificio, não deve deixar de gosar por uns minutos.

Descendo ao bairro *Estephania*, bairro modernissimo, pois não conta uma duzia de annos, ali encontra o Hospital *D. Estephania* seguindo-se-lhe o *Instituto de Agronomia*, e á direita o *Matadouro*, onde ha a admirar a ordem com que é feita a matança e o asseio inexcedivel que se nota em todo o edificio e suas dependencias.

Manda descer o trem até entrar na rotunda da Avenida, local ja conhecido do viajante, mas que por isso mesmo, melhor o poderá apreciar, mormente se fôr em algum domingo ou dia santo e á hora que grande parte dos lisboetas ali concorrem a ouvir um pouco de musica (1 ás 3, ou 5 ás 7, conforme a estação). O movimento é então espantoso e dá-nos uma idéa approximada

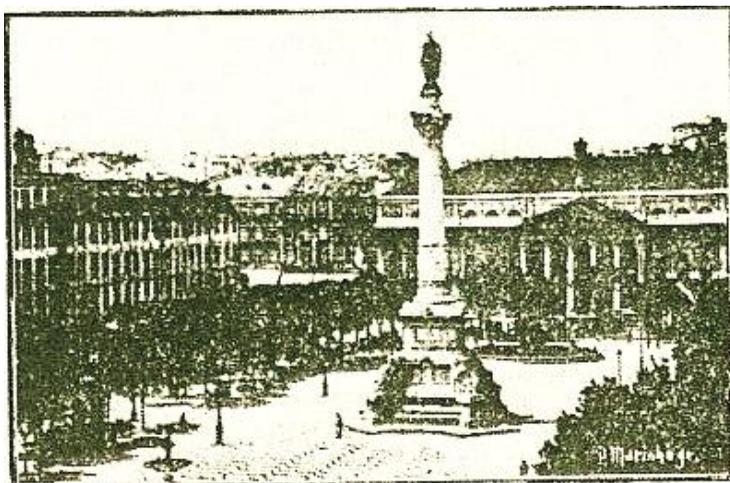
do *Retiro* em Madrid ou dos *boulevards* em Paris.

Centenas de carruagens, muitos cavalleiros e amazonas, milhares de peões, bycicletas agilmente montadas, cruzando-se em sentidos oppostos, imprimem áquelle recinto uma feição alegre e attrahente.

No verão, á noite, o espectáculo que ali se gosa é tambem bello; innumeradas carruagens se veem desfilar formando cauda, as cadeiras e bancos replectos, ao passo que os outros passeam, isto é, como se diz entre nós, andam fazendo a Avenida, aproveitando a amenidade do local, dando-lhe um aspecto phantastico a luz electrica que a illumina, escoando os seus raios atravez do arvoredos e dos arbustos.

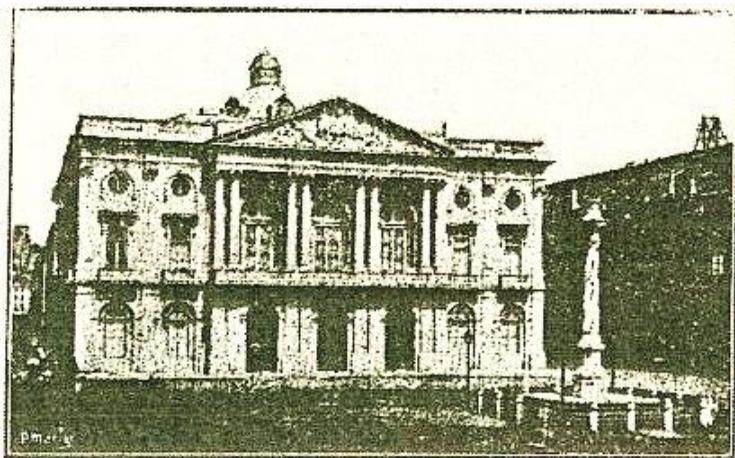
Querendo, despede o cocheiro, depois de ter regulado as suas contas pelos preços ja conhecidos na pag. 6, e faz tambem avenida até

um dos restaurants proximos ao Rocio, pois creio que o nosso viajante certamente lhe terá despertado algum apetite dado, e mesmo para tomar animo a fim de seguirmos para o



Lado occidental. – Como nos encontramos no Rocio, ou proximo d'elle o viajante entrara n'outro trem da praça, e depois de tomada nota da hora, dá ordem ao cocheiro para seguir para a

Praça do Municipio ou *Pelourinho* como ainda vulgarmente é conhecida, descendo pela *Rua do Ouro*, até à penultima, *Rua dos Capellistas*, onde faz esquina o *Banco de Portugal*, volta para a direita e entra no Pelourinho tendo á esquerda o *Palacio do Municipio*, cuja escadaria, sala das sessões e frontespicio são obras dignas d'admirar.

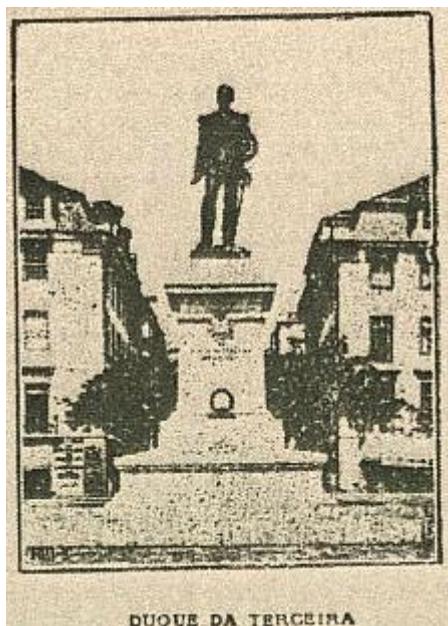


CAMARA MUNICIPAL

Na frente o Arsenal de Marinha edificado no local dos paços reais da Ribeira: é digno de ser visto, bem como o observatorio, a sala do risco, etc. Volta, a entrar na Rua do Arsenal talvez a mais movimentada e onde por certo o trem que vos conduza retardará o andamento devido á affluencia, de carros de carreiras, carroças e carruagens que se cruzam em duas linhas em sentido opposto.

A rua do Arsenal é uma das arterias mais importantes da cidade e o seu movimento, hoje, pode comparar-se ao dos locais mais concorridos das principaes cidades da Europa. E´ a unica rua em que o movimento de vehiculos está regulado.

Ao fim, a Praça do Duque da Terceira com a respectiva estatua d'aquelle illustre general, e na parte posterior d'esta, vê-se a Rua do Alecrim, bastante ingreme, e que finda no Largo de Camões, por onde o viajante já passou.



Entra-se na *Rua 24 de Julho*, mais conhecida por *Aterro*, avenida extensíssima que corre paralelamente á linha do caminho de ferro de Cascaes, e bem assim á nova Avenida Marginal, onde, á sua muralha se veem acostados navios de grandes dimensões procedendo á carga ou descarga.

Logo á direita o *Mercado do Peixe* é a *Praça*

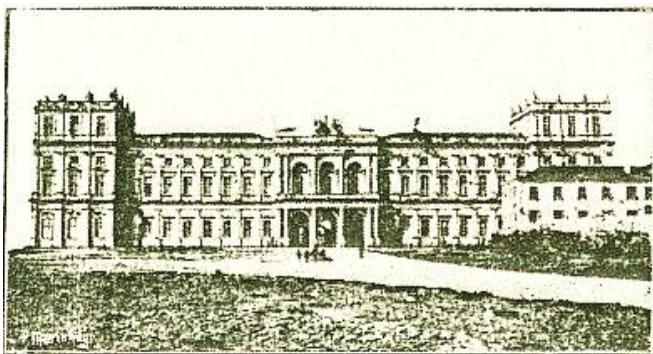
D. Luíz, logar ajardinado em que se ergue a estatua do Marquez de Sá da Bandeira. Atraz d'esta a *Casa da Moeda*, cuja frente defronta com o Elevador que liga S. Paulo com o Calhariz (20 réis); d'aqui, a 2 minutos de caminho, é o Alto de S. Catharina, d'onde pela sua culminancia, e por assim dizer, á margem do rio, se disfructa o panorama geral do rio e barra, a outra banda, etc.

Mais adiante a Fabrica do Gaz e depois, grande numero de depositos de marmores e estancias de madeira. A meio do *Aterro*, outro jardim; é n'este sitio que se bifurcam os carros americanos que seguem pela marginal ou por S. Francisco de Paula, Pampulha, a entroncar em Santo Amaro com os que seguem pela margem do rio.

A' esquerda, os novos diques ha pouco concluídos, pertencentes aos melhoramentos do

porto, e bem assim uma grande doka de abrigo. No fim do Aterro que regula por uns 5 kilometros de extensão, cruzamos com os rails do caminho de ferro de cintura que liga com a marginal e que se dirige a Cascaes. Vamos entrar no *Calvario* deixando para a direita uma matta soberba, *Tapada de Ajuda*, pertencente á casa real onde está installado o observatorio astronomico, e para traz o Palacio das Necessidades, moradia dos monarchas. Um pouco adiante, da esquerda, as cocheiras dos carros americanos, e depois entra-se em uma avenida bastante alegre e desafrontada, arborisada do lado do rio e guarnecida de bellos palacetes do outro lado, salientando-se aquelle pertencente ao Conde de Burnay. E' na Rua da Junqueira, onde está o edificio da Cordoaria, que é tambem quartel do deposito de praças do Ultramar.

No fim d'esta longa rua segue a de *Belem*, deixando á direita a *Calçada da Ajuda*, onde estão os quartellamentos da cavallaria 4, 2 e infantaria 1; os barracões que servem de arrecadação aos coches da Casa Real, o jardim botanico da Ajuda, ao fim e do lado esquerdo, e termina com o Palacio Real, começado por D. João V mas não concluído, palacio onde reside a Rainha viuva.

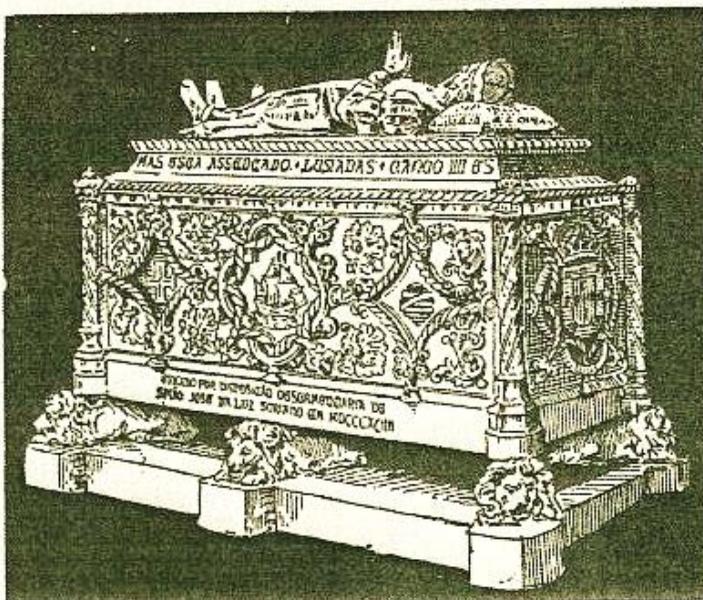


PALACIO REAL DA AJUDA

Mas, vamos seguindo na frente primitiva, *Praça D. Fernando*, para onde deitam os jardins do Paço de Belem, actualmente deshabitado, e

depois vem a *Praça D. Vasco da Gama*, na qual se ergue o templo dos Jeronymos, com rendilhados artisticos, e edificado por D. Manuel. Aqui é que o visitante não pode sob pretexto algum deixar de se apeiar para visitar este monumento, thesouro de primores artisticos e em que resalta o estylo gothico, sendo o seu aspeto, quer interior quer exterior, imponente. A porta lateral, que mais se lhe pode chamar a principal, contem bellezas de esculptura; o corpo da egreja, em 3 majestosas naves com o seu tecto de abobada lavrado sustentado por 8 columnas; à direita do cruzeiro da egreja foi construido por disposição testamentaria do notavel historiador Simão José da Luz Soriano o tumulo destinado aos restos do grande navegador Vasco da Gama que ali está collocado, desde 1894. A seu lado fica um outro tumulo, do mesmo genero, destinado aos restos de Camões e tambem

mandado fazer pelo mesmo legado. E' uma obra magnifica, em estylo gothico-portuguez.



TUMULO DE VASCO DA GAMA

Sobre a tampa da caixa tumular descança a figura de Vasco da Gama, primorosamente modelada e esculpida, trajando o habito de Christo. No topo, tem o tumulo as armas de D. Manuel: do lado opposto, o brazão dos Gamas; e

em volta do friso da tampa, em caracteres gothicos, este distico, extrahido dos Luziadas:

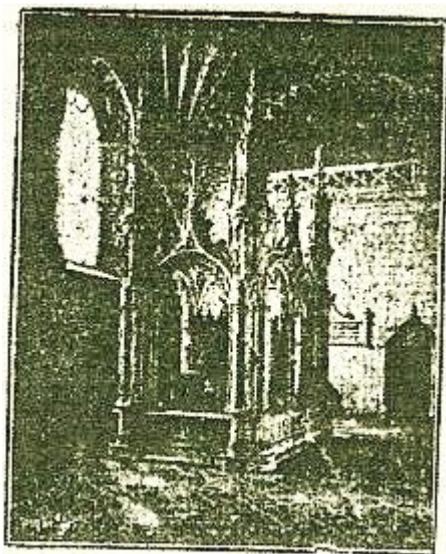
«Partimos-nos assim do santo templo.

«Que nas praias do mar está assentado.»

Por decretos de 24 de fevereiro de 1871 e 18 de maio de 1880 se mandou fazer a trasladação dos restos de Vasco da Gama da egreja da Vidigueira para a do convento dos Jeronymos, cerimonia que se effectuou com grande pompa em 7 de junho d'este ultimo anno; mas foram então exhumadas as ossadas de quatro individuos, dos quaes hoje ha a certeza de que nenhum d'elles era o grande navegador, devendo por isso fazer-se em breve a trasladação da verdadeira ossada para o tumulo acima indicado, ossada que se affirma jazer ainda n'uma campa da referida egreja da Vidigueira; nos claustros

existe uma capella jazigo de Alexandre Herculano, tudo, tudo é inexcédível em arte e perfeição.

No seu prolongamento está installada a Casa Pia; a fachada do edificio está porém por concluir, e na sua frente um grande jardim que limita com a via ferrea.



TUMULO DE ALEXANDRE HERCULANO

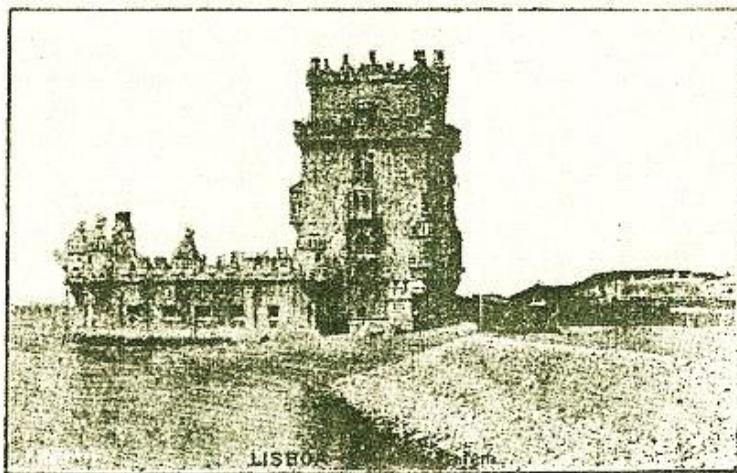
Proseguindo, entra-se nas *Ruas do Bom Successo e de Pedrouços*. Por aqui é a serventia

para o Hypodromo, vasto recinto, onde em determinadas epochas se realisam as corridas de cavallos; no mesmo terreno do Hypodromo existe a carreira de tiro muito concorrida e animada em dias santificados por atiradores e socios das sociedades de tiro civil.

Para a esquerda é que mandareis bater o trem, e depois de passado o chafariz de Pedrouços e pedida a precisa auctorisação ao commandante militar da bateria do Bom Successo, tereis novamente de vos apeardes para ver uma obra fundada em 1520 que é um dos mais bellos exemplares da architectura manuelina.

Annexa á Torre de Belem, existe a bateria do Bom Successo, construida modernamente, e onde se acham montadas peças do systema Krupp, de grande calibre. Esta bateria faz parte do campo entrincheirado de *Monsanto*, e bem assim da linha de fortificações da defeza de Lisboa e seu porto.

Pena é que na parte posterior da Torre, exista a Fabrica do Gaz, que tão mau aspecto veio dar a este bijou de architectura.



TORRE DE BELEM

Ha n'esta torre um salão de fórmula elliptica onde se observam bem claramente as leis da acustica.

Voltando a tomar logar no trem, este volta pelo mesmo caminho mandando seguir para a esquerda em direção a *Algés*. Antes de chegar á ponte, limite das barreiras da cidade, divisa-se

para a direita uma bella estrada arborizada, que é a linha limitrophe da circumvalação, e a uns 200 metros a praça de touros de Algés.

Existe um pouco acima da Praça de Touros o forte de Caxias fortificação de systema moderno, competentemente artilhada. Para se visitar este forte torna-se preciso pedir a devida auctorisação ao Ministerio da Guerra.

Passada a ponte, estamos em *Ribamar*, onde ha um bonito jardim muito alegre, e um pouco adiante, o *Aquario*, edificio que foi mandado construir para ser inaugurado por occasião do 4.º centenario da India.

O viajante, querendo voltar de comboio, para variar d'espectaculo, e, ao mesmo tempo, abreviar o regresso, dispede o trem, e toma logar na estação de Algés ou Dá-fundo, pegada ao Aquario, comboio que vos virá transportar ao Caes do Sodré, ou a qualquer outro intermediario

se assim o desejares. O melhor será ficar no apeadeiro de Santos e chamar outro trem, mandando-o seguir pela *Rua D. Carlos* para a *Estrella*.

Ao fim da *Rua D. Carlos* é a Praça das Côrtes onde existe o palacio do parlamento; actualmente está-se reedificando por causa do incendio que ha pouco ali se deu. Subindo a *Calçada da Estrella*, desemboca esta no largo do mesmo nome onde fica a Igreja da Estrella, uma das melhores de Lisboa. Valle a pena subir ao zimborio para espraiaer a vista aos quatro ventos. D'ali gosa-se grande parte do Tejo, a barra, o mar até se confundir com o horisonte, e toda a cidade.

Junto á igreja, na parte que pertencia ao antigo convento, acha-se installada a direcção geral dos trabalhos geodesicos. Na cerca, existem hospitaes barracas que pertencem ao Hospital Militar da Estrella, edificio contiguo ao jardim.

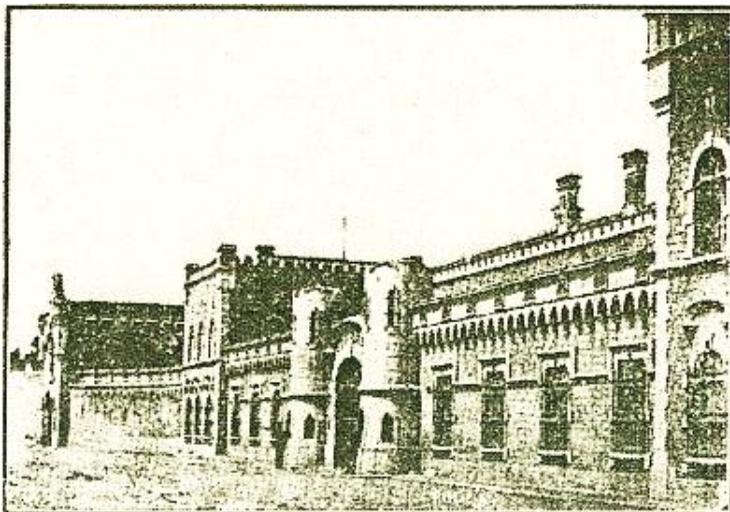
Fronteiro á igreja está o jardim cercado por um gradeamento: o visitante entra por uma das portas que dá para este largo, mandando o trem aguardal-o na que deita para a *Rua Nova da Estrella*, lado occidental, e faz a travessia a pe, gosando aquelle vasto recinto ajardinado, com grandes lagos, bellas estufas e mui frequentado aos d mingos e nas noites em que ha illuminação. Sahindo pela porta da esquerda lá encontra o trem, que manda seguir em direcção ao *Cemiterio dos Prazeres*, deixando a sua diréita, ruas larguissimas, arborisadas. guarnecidas de novos edificios; são as do bairro de *Campo d'Ourique*. A rua que conduz ao Cemiterio é a de *Saraiva de Carvalho*. Este Cemiterio possui riquissimos jazigos, bellezas de achitectura e estatuaria, com ruas largas, ajardinadas, vendo-se por toda a parte, e em tudo, a ordem e o asseio.

Depois segue pela antiga circumvalação, para

a direita, passa sob os arcos das Aguas livres, deixando do lado opposto a via ferrea. Sahindo as portas do Arco do Carvalhão, fica-lhe á direita o quartel de artilheria 1, um dos melhores da capital, mas não completamente concluido e em pouco adiante, do outro lado, a *Penitenciaria*, enorme edificio formado por 6 alas, as quaes vão convergir em uma torre central onde está estabelecida a capella e o observatorio que deixa visivel todas as galerias.

Cada ala tem 4 pavimentos, sendo um subterraneo. Ao meio do segundo pavimento corre uma galeria de extremo a extremo, existindo ao fundo um observatorio d'onde se vigia o recinto destinado aos presos passearem, que, está dividido em secções, cada uma das quaes serve para um recluso. O 'edificio possui 586 cellulas ordinarias e 18 de castigo, todas de tamanho regular, convenientemente illuminadas

e ventiladas por uma janella guarnecida de grades de ferro. Todo o edificio é cercado por um alto muro, parte d'elle ameiado. E' digno de ser visitado e examinado minuciosamente, o que se pode fazer pedindo auctorisação ao seu director.



PENITENCIARIA

Tomando para a esquerda em direcção a Palhavã, chega-se ao *Jardim Zoologico* cuja entrada é de 100 réis; está aberto todos os dias: nos mezes de abril a outubro desde as 8 horas da

manhã, nos demais mezes desde as 9, e fecha ao pôr do sol. Manda depois retroceder, em direcção ás portas da Estephania, ou, sendo dia de touros, para o Campo Pequeno, afim de admirar a belleza da praça que é uma das melhores do seu genero, nao só pela vastidão, como tarnbem pela elegancia da sua architectura, e assiste a uma corrida, nas quaes sempre tomam parte as primeiras celebridades portuguezas e espadas hespanhoes. Mas não sendo dia de touros, o trem conduzirvos-ha pela Avenida D. Estephania, Anjos, Rua da Palma e Rocio, ponto de partida.



PRAÇA DE TOUROS DO CAMPO PEQUENO

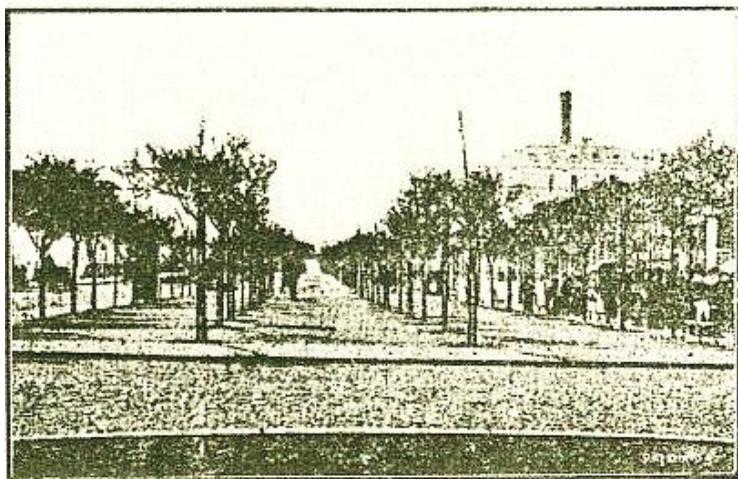
Permitta-nos caro viajante o lembrar um costume implantado, não só entre nós, como, e muito especialmente no estrangeiro, em gratificar o cocheiro, com o que elle já conta.

A gorgeta varia conforme a generosidade, freguez, qualidade e tempo do serviço prestado, regulando esta, sempre, entre 200 a 500 réis.

Sem querermos dispôr da bolsa alheia, sempre diremos que no caso presente, bem merecerá uma *carinha*, 500 réis, como elles lhe chamam vulgarmente.

E não é só o cocheiro que se julga com jus a tal bonus: o creado do hotel, os que vos servem á meza, nos restaurants, cafés e cervejarias, os guardas dos museus e edificios que visitardes, e, até o proprio barbeiro que vos escanho e friza o bigode, estão sempre attentos para o momento de mostrardes a vossa gentileza.

Portanto meu viajante... *la noblesse oblige*.



RUA 24 DE JULHO (ATERRO)

O QUE SE DEVE VER

Aos viajantes que possam dispôr de mais tempo, damos a indicação, por ordem alphabetica, do que ha digno de ser visto.

Asylo de mendicidade. — Está situado na alameda de Santo Antonio dos Capuchos. E' um bom edificio e acha-se sempre no melhor estado de asseio. Comporta 700 asylados de ambos os sexos.

Aqui existem as Capellinhas de Santo Antonio, onde se representam, em bellas figuras, os passos da Via-Sacra; estão patentes na Semana Santa, dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Bibliothecas. — *Da Academia de bellas artes*, largo da Bibliotheca Publica. — 12:000 volumes de obras, alguns raros. Franca todas as noites, das 7 ás 9, excepto aos domingos.

— *Da Academia real das sciencias*, rua do Arco a Jesus. — Além de varias raridades, possui um medalheiro apreciavel. Entrada franca das 10 ás 3.

— *Da Ajuda*. Palacio real (no palacio da Ajuda, á entrada do atrio, lado direito). — E' notavel principalmente pelos manuscriptos que encerra. Aberta ao publico duas vezes por semana.

— *Do ministerio da guerra*, Praça do Commercio, lado norte. — Aberta ao publico das 10 ás 4 da tarde, em dias uteis.

— *Nacional de Lisboa*, largo da Bibliotheca Publica.— 200:000 volumes; medalheiro de cerca de 40:000 exemplares. Entrada franca, nos dias não santificados ou de gala, das 12 ás 4, e de noite das 8 ás 12 nos mezes de maio a outubro, e das 7 ás 11 de novembro a abril.

Bibliothecas municipaes. — N.º 1, rua do Conselheiro Arantes Pedroso. N.º 2, rua de Paraiso. N.º 3, rua de S. Domingos á Lapa. N.º 4, travessa do Noronha, 16, 1.º N.º 5, rua da Créche. N.º 6, rua da Barroca. N.º 7, rua de S. Sebastião da Pedreira.

Bolsa de Lisboa. — No Terreiro do Paço, torreão do lado oriental. Está publica e póde ser visitada a qualquer hora do dia.

Carreira de tiro. — Estabelecida nos terrenos do Hyppodromo, em Belem, está franca aos domingos e dias santos a todos que desejem n'ella exercitar-se, havendo, porém, toda a facilidade em a ver em qualquer dia, pedindo licença ao director.

A entrada é pela rua direita de Pedrouços, portão de ferro, lado direito, logo em seguida ao largo do chafariz.

A conducção para o local póde ser feita ou pelos carros de viação ou pelo comboio que parte do Caes do Sodré.

Casa Pia (Real). — Deve-se á rainha D. Maria I a criação de tão importante estabelecimento, o qual no principio esteve no Castello de S. Jorge. D. João VI o fez remover para o convento do Desterro, onde se conservou até 1834, data em que foi transferido para o convento dos Jeronymos.

A Casa Pia abriga hoje cerca de 500 rapazes e subsidia fóra 130. O edificio é vastissimo e está em muito boas condições.

O claustro é uma maravilha da arte manuelina.

O forasteiro que a deseje visitar não perde o seu tempo, pois que é digna de se ver.

Cemiterios. — Oriental, ou *Alto de S. João*.
Occidental, ou dos *Prazeres*.

Merece a pena serem visitados para admirar os formosissimos mausoleus.

Além d'estes cemiterios, ha outros destinados aos inglezes e allemães.

Coches reaes. — Em um barracão na calçada da Ajuda estão arrecadados os antigos coches da casa real, que ainda servem algumas vezes nas grandes cerimonias da côrte.

Teem grande valor artistico estes coches, e no seu genero são considerados verdadeiros primores d'arte.

Egrejas notaveis. — **ESTRELLA** — A basilica da Estrella é notavel pela sua architectura e pelas obras de arte que encerra.



ESTRELLA

E' ali que está o tumulo da sua fundadora, D. Maria I. Do zimbório avista-se um bello panorama. Da Praça de Luiz de Camões partem, a curtos intervallos, carros da companhia dos elevadores para o largo da Estrella. Preço 50 réis.

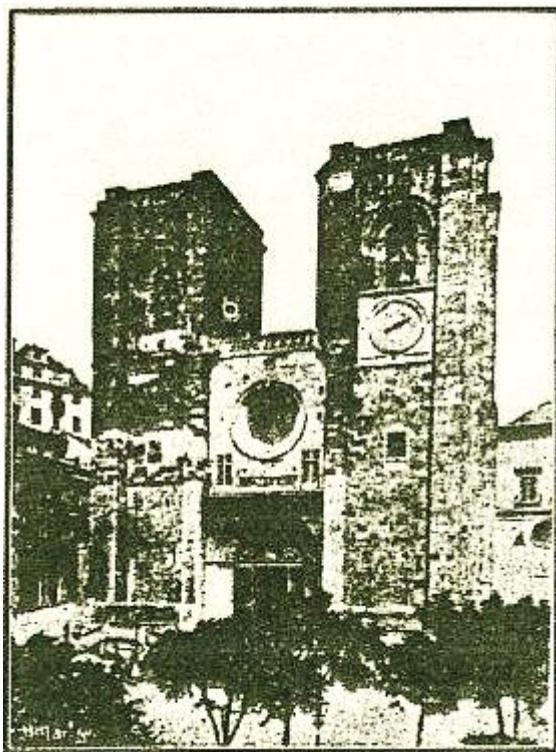
S. DOMINGOS (perto do Rocío). – E' um dos templos mais sumptuosos da capital e

seguramente o mais vasto. Encerra importantes obras d'arte.

S. ROQUE (perto da Praça de Camões). — Celebre pela capella de S. João Baptista, que é uma das maravilhas a ver em Lisboa. No resto do templo ha importantes preciosidades artisticas. E' annexa ao edificio da Misericordia, no largo de Sr. Roque.

S. VICENTE DE FÓRA (perto da Graça). — E' no antigo mosteiro annexo a este templo que está installado o cardeal patriarcha. Na capella mór da egreja de S. Vicente está o jazigo dos patriarchas, e no claustro é o panthéon dos reis. Quem não quizer fazer o caminho em carruagem póde tomar o americano para os Caminhos de Ferro (de Santa Apollonia a S. Vicente não vae grande distancia), ou ainda o elevador que vae para a Graça e parte da rua Fernandes da Fonseca (á rua da Palma).

SÉ – Notavel pelas recordações historicas que evoca e por algumas preciosidades artisticas que encerra. Estão ali sepultados alguns personagens illustres.



EGREJA DA SÉ

SANTA MARIA DE BELEM (vulgo dos Jeronymos) – No logar da capella é que el-rei D. Manoel, no anno de 1499, mandou construir o sumptuoso edificio.

A capella-mór foi construida na regencia da rainha D. Catharina.

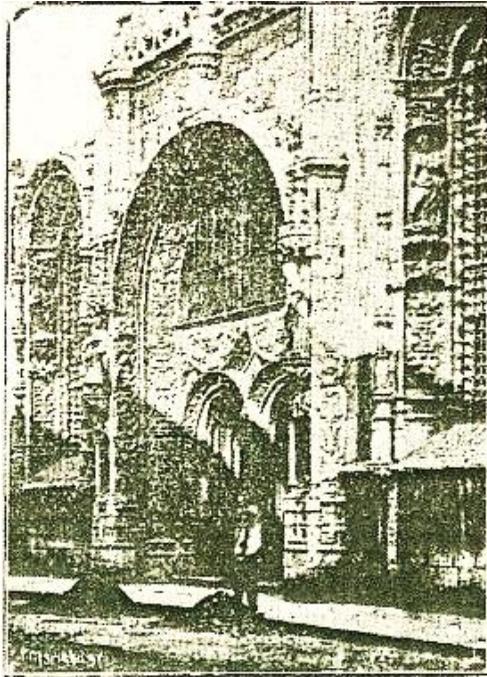
O corpo da egreja é uma das mais notaveis maravilhas da arte *manuelina*.

A abobada do templo, pela sua singeleza e grandissima extensão é a maior do mundo.

Deve ver-se. Fica junta ao edificio da Casa Pia.

Ha carros americanos e de viação a toda a hora do dia para ali, regulando o preço de 40 a 60 réis por passageiro; tambem se póde aproveitar o comboio que parte do Caes do Sodré.

CONCEIÇÃO VELHA – Fôra antes synagoga de judeus. Depois pertenceu á ordem de Christo; ali se armavam os seus cavalleiros.



EGREJA DA CONCEIÇÃO VELHA

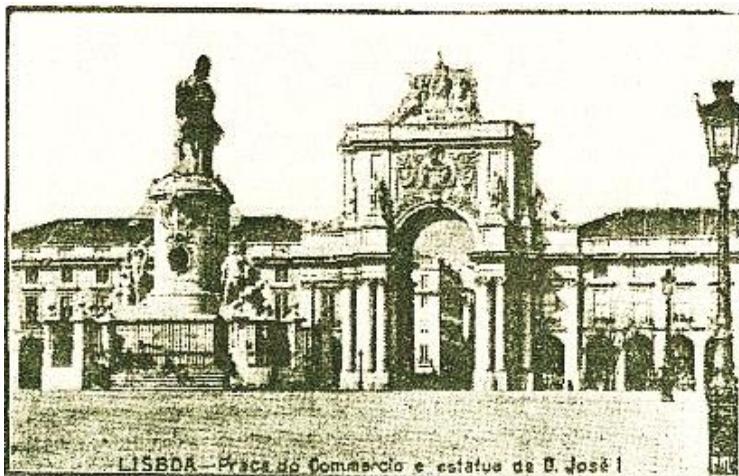
Foi restaurada no tempo de D. Manoel. A porta que actualmente é a principal tem o typo da architectura *manuelina* e merece ser vista e

admirada. Fica na rua da Alfandega, proxima ao Terreiro do Paço.

O terremoto de 1755, destruiu a maior parte do edificio, e, do incendio que se lhe seguiu, apenas ficaram incolumes o altar de D. Simoa, hoje capella-mòr, cujo nome provem da devotada dama que o mandou construir, e a porta que lhe fica fronteira, com duas janellas, uma de cada lado. Foi, aproveitando estes restos, que D. José I mandou construir o templo que hoje existe.

EGREJA DAS CHAGAS. – Foi fundada pela corporação dos maritimos no anno de 1542. Proximo, no Alto de Santa atharina, gosa-se um panorama digno de ser admirado.

Estatuas – D. JOSÉ I – Na Praça do Commercio (Terreiro do Paço). E’ um dos monumentos mais notaveis da Europa.



D. PEDRO IV – (Rocio). Foi mandada erigir em 1870 em honra do dador da Carta Constitucional. N^oesta praça ha duas fontes numerosas.

MONUMENTO DOS RESTAURADORES
– Levamado na praça do mesmo nome (extremo sul da Avenida da Liberdade) por iniciativa da Comissão 1.^o de Dezembro de 1640, á memoria dos restauradores da independencia portugueza.

LUIZ DE CAMÕES – Inaugurada em 1867 em homenagem ao grande poeta e devida á iniciativa do fallecido e distincto esculptor Victor Bastos.

DUQUE DA TERCEIRA – (Ao Caes do Sodré). Inaugurada em 24 de julho de 1877.

MARQUEZ DE SÁ DA BANDEIRA – No aterro. Foi este general um dos mais denodados campeões da liberdade.

JOSÉ ESTEVÃO – No largo de S. Bento, em frente do Palacio das Côrtes. Foi inaugurada em 4 de maio de 1878, por subscrição nacional.

Hospitaes. – HOSPITAL DA MARINHA – Ao Campo de Santa Clara. E’ destinado a receber os doentes da armada, funcionarios e militares do Ultramar e guarda municipal. Está em boas condições este estabelecimento. Tem onze enfermarias além de varios quartos para officiaes.

HOSPITAL MILITAR DA ESTRELLA –

Este hospital foi fundado no antigo convento dos frades Bentos e a sua inauguração teve lugar em 1836. Os doentes que ali são recolhidos pertencem ao exercito de terra e guarda fiscal.

Como annexos existem na cerca do Convento da Estrella enfermarias barracas para tratamento de determinadas doenças.

HOSPITAL DE S. JOSÉ – No antigo e vasto collegio dos jesuitas, chamado de Santo Antão. E' considerado um dos principaes hospitaes da Europa. Em 1872 podia comportar 1:280 camas e recebia annualmente, termo medio, 16:000 doentes.

A sua despeza era de 147 contos de réis por aano.

De então para cá teem sido construidas novas enfermarias, portanto actualmente comporta mais camas. A sua despeza deve ser muito superior á

do anno de 1872.

HOSPITAL DO DESTERRO – Situado na rua do Desterro, no extincto convento pertencente aos monges de S. Bernardo. Destinase este estabelecimento ao tratamento de doenças syphiliticas.

HOSPITAL ESTEPHANIA – No novo bairro de D. Estephania. A fundação d'este importante estabelecimento hospitalar deve-se á rainha D. Estephania, esposa d'el-rei D. Pedro V.

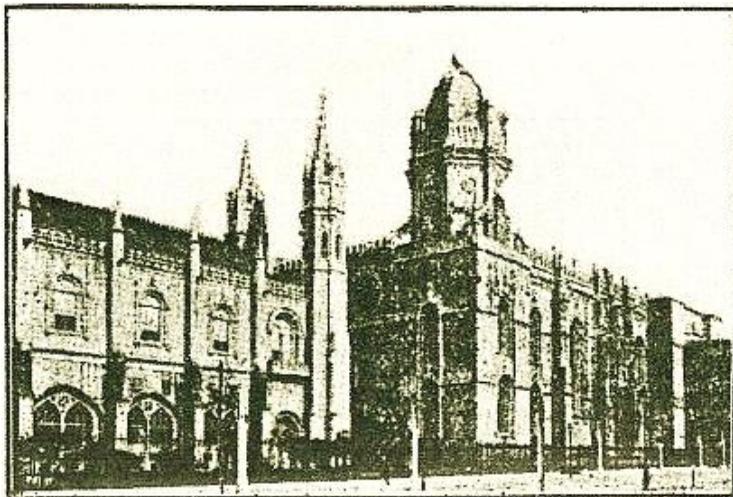
E' este, sem duvida, o melhor hospital que possuímos, e que póde rivalisar com os que existem no estrangeiro. Foi inaugurado a 17 de julho de 1877. A entrada principal abre para a rua de Joaquim Bonifacio.

HOSPITAL DE RILHAFOLLES – O edificio onde se acha estabelecido pertenceu á congregação do oratorio de S. Filippe Nery. E' situado na rua da Cruz da Carreira. Destinase ao

tratamento de loucos.

Ha ainda outros pequenos hospitaes, taes como: *Hospital de S. Lazaro*, na rua de S. Lazaro; *Hospital do Rego*, no prolongamento da rua de Sá da Bandeira; *Hospital de veneravel ordem terceira de S. Francisco*, rua de Serpa Pinto; *Hospital francez*, rua Luz Soriano, 83; *Hospital inglez*, travessa dos Ferreiros, á Estrella; *Hospital inglez mercante*, rua Occidental da Moeda e *Hospital de Ar*

MUSEU INDUSTRIAL E COMMERCIAL DE LISBOA – Praça de D. Vasco da Gama, galeria do convento dos Jeronymos. Franqueado ao publico todos os dias, das 10 horas ás 4, excepto ás segundas feiras. Aos domingos fecha ás 5.



CONVENTO DOS JERÓNIMOS

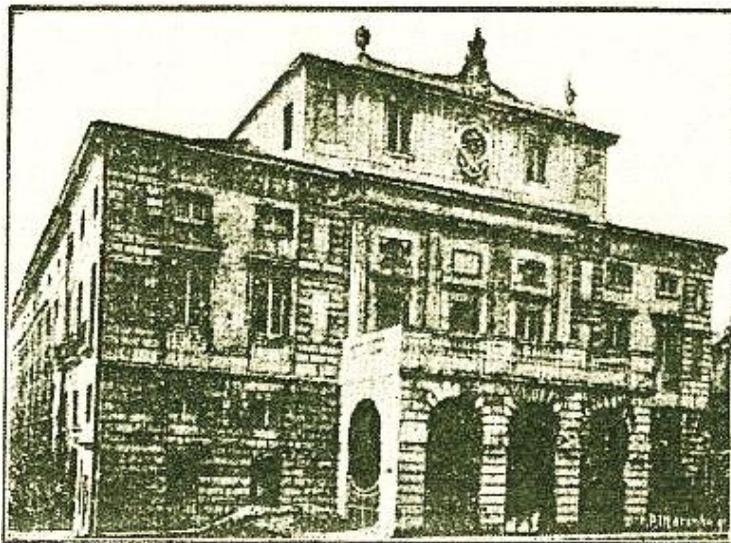
MUSEU NACIONAL DE BELLAS ARTES – Rua das Janellas Verdes, palacio Pombal. Importante e numerosa collecção de quadros antigos e modernos, esculpturas, tecidos, mobílias, ourivesaria, azulejos, etc., etc. Aberto ás quintas feiras e domingos, das 10 horas ás 4. Entrada franca aos domingos, e ás quintas feiras, 200 réis.

MUSEU NUMISMATICO – Na bibliotheca nacional. Além d'estes ha varios museus nas seguintes localidades: Beja, Coimbra, Figueira da Foz, Guimarães, Porto e Santarem.

MUSEU PEDAGOGICO – Rua do Sacramento, á Lapa.

Penitenciaria. – Está situada entre as portas de Entre-Muros e as da travessa de S. Francisco Xavier. E' um edificio que merece a pena vêr-se. Foi delineado pelo distincto engenheiro Ferraz. A 2 de Setembro de 1885 recebeu a *Penitenciaria* os seus primeiros hospedes.

Theatros. – S. CARLOS – Fica no largo do mesmo nome, no alto da rua Garrett. E' o theatro lyrico.



REAL THEATRO DE S. CARLOS

D. MARIA – Praça de D. Pedro. E' o theatro normal.

TRINDADE – Rua Nova da Trindade. (Dramatico).

D. AMELIA – Um dos mais elegantes da capital. Fica na antiga rua do Thesouro Velho ao pé do theatro de S. Carlos; explorado por companhias de opera comica.

GYMNASIO – Na rua Nova da Trindade.

(Comedia).

PRINCIPE REAL – Rua da Palma.

(Dramatico).

THEATRO AVENIDA – Explorado por varia companhias. Fica na Avenida, um pouco acima da rua das Pretas.

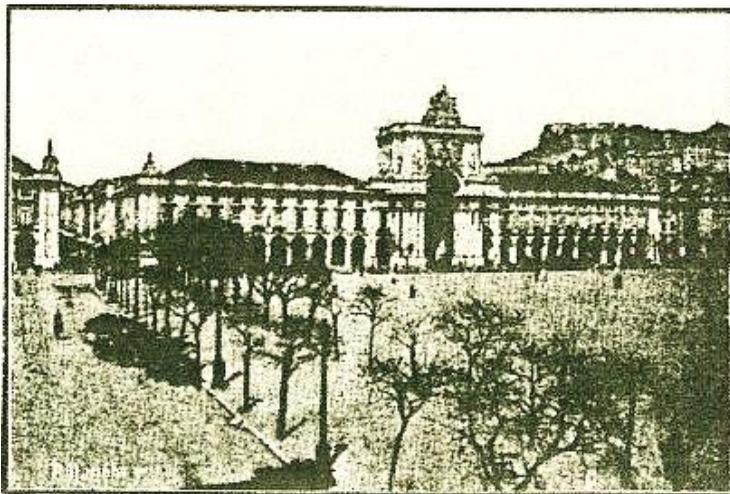
RUA DOS CONDES – Na rua do mesmo nome com entrada pelo lado da Avenida.

COLYSEU DOS RECREIOS – Na rua de Santo Antão. E considerado um dos melhores circos da Europa.

REAL COLYSEU DE LISBOA – Rua da Palma, quasi ao pé do largo do Intendente.
(Opereta e cavallinhos).

As plantas juntas dão ao viajante uma idéa das salas de espectaculos, e por ellas se podem regular para a escolha dos logares que melhor desejarem.

Tribunaes. — TRIBUNAL DO COMMERCIO – Acha-se estabelecido no pavimento superior do torreão oriental da praça do Commercio. E' vasto e bem decorado.



TRINBEIRO DO PAÇO | PRAÇA DO COMMERCIO |

TRIBUNAL DA RELAÇÃO – Está no edificio do Arsenal da Marinha. E' digno de vê-se.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTI A – A sala das sessões é imponente. Está installado no

edifício situado na praça do Commercio, ao norte, próximo da rua da Prata.

A sala das sessões é imponente e vastíssima. No topo, sob um docel de veludo, admira-se um bello trabalho de Condeixa: o retrato de El-Rei D. Carlos em tamanho natural. A pintura do tecto, a allegoria do centro e os doze retratos de legisladores e publicistas notaveis que ornam a sala, são obras primas.

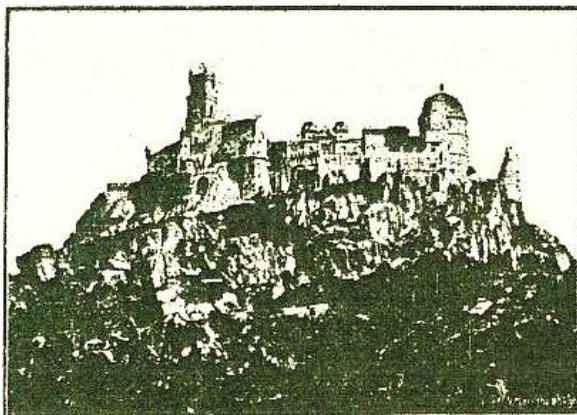
TRIBUNAES MILITARES – Ao Campo de Santa Clara. E’ um magnifico edificio que merece a pena ser visitado.

BOA HORA – (Tribunaes civis.) Installado no antigo edificio do convento dos religiosos Agostinhos. Tem frente para o largo da Boa Hora.

TRIBUNAL DE CONTAS – Está installado no edificio do Arsenal da Marinha, fronteiro á Relação. E’ uma das melhores repartições publicas.

Arredores de Lisboa

CINTRA – Nenhum viajante deve deixar de ir a Cintra, onde ha muito que vêr e admirar, com especialidade no verão, onde é enorme a concorrência, por palacios, chalets e quintas se encontrarem povoados por numerosas familias. O viajante não deixará nunca de trazer gratas recordações de Cintra. Possui bons hoteis; na estação ha restaurant, e encontram-se sempre ao sahir da estação, carruagens e outros transportes que fazem conducção para a villa, a qual dista apenas 1 kilometro, ou para onde convier dirigir-vos.



A viagem faz-se n'uma hora, em comboio que parte da estação central (1\$000 réis em 1.^a classe e 800 réis em 2.^a ida e volta). Além da belleza da vegetação ha a vêr em Cintra: o Palacio Real, na praça; o Castello de Pena, na serra; o parque e o Castello dos Mouros, dependencias do Castello.

COLLARES – Estando em Cintra deve ir tambem a Collares, a pouco mais d'uma legua d'aquella villa. A praia das Maças e a pedra d'Alvidrar são curiosidades interessantes.

CASCAES – O passeio a Cascaes é interessante. Faz-se a viagem em comboio, devendo o viajante tomar o lado esquerdo, pois o que ha de mais agradavel n'esta digressão é o trajecto que é lindissimo, por a linha ferrea se achar, na maior parte, assente sobre a margem do Tejo.

Quasi todas as estações intermediarias são na epocha balnear mais ou menos concorridas, notando-se grande numero de *chalets* que se salientam entre a verdura, especialmente proximo a Cascaes, terminus da linha ferrea, d'onde se destacam edificações elegantissimas como são as do *Estoril*, *S. João do Estoril* e *Monte Estoril*, logares estes que ultimamente se teem desenvolvido e aformoseado immensamente.

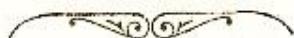
A familia real, na epocha propria habita a antiga cidadella. A rainha viuva possui um lindissimo chalet no Monte Estoril.

Cascaes dista 26 kilometros de Lisboa; o trajecto faz-se em 1 hora (440 em 1.^a classe, 330 em 2.^a e 220 em 3.^a)

A 1 kilometro da villa existe a celebre *Boca do Inferno*, que em occasião de temporal se torna sublime, offerecendo um espectaculo grandioso. Um pouco adiante existe o *Pharol da Guia*.

Dando por concluída a missão que nos impozemos parece-nos que o visitante levará bôas recordações e uma impressão agradável da nossa capital; depois de ter visto, mais ou menos minuciosamente tudo que apontamos, que é o mais notavel e bello na cidade de Lisboa.

Real Theatro de S. Carlos



Frizas 15\$000

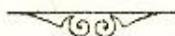
CAMAROTES

1.^a ordem 18\$000
2.^a ordem 9\$000
3.^a ordem 7\$000



Torrinhas 4\$500
Platéa 1\$500
Galerias \$700
Varandas \$100

Theatro de D. Maria II



Frizas A e B 4\$500
Frizas 4\$000

CAMAROTES

1.^a ordem 4\$000
1.^a ordem, n.^o 20 4\$500
2.^a ordem 3\$000
3.^a ordem 1\$500



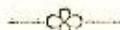
Cadeiras, 1.^a a 6.^a fila e de orchestra 1\$000
Cadeiras, 7.^a a 12.^a fila \$800
Superior \$600
Geral \$300
Varandas \$150

Theatro D. Amelia

Frizas até 10.....	3\$500
Frizas de 11 a 18.....	3\$000

CAMAROTES

1. ^a ordem C. D. grandes.....	5\$000
1. ^a ordem, frente.....	4\$000
1. ^a ordem, lado.....	3\$000
2. ^a ordem, grandes.....	2\$800
2. ^a ordem, lado.....	2\$500



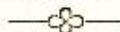
Balcão, 1. ^a ordem.....	1\$000
Balcão, 2. ^a ordem, 1. ^a e 2. ^a fila.....	\$500
Balcão, 2. ^a ordem.....	\$400
Fauteuils de orchestra, filas A a L.....	\$800
Fauteuils.....	\$600
Platêa.....	\$250
Promenoir.....	\$250
Geral.....	\$100

Theatro da Trindade

Frizas A e C.....	3\$500
Friza B.....	2\$500

CAMAROTES

1. ^a ordem, frente.....	4\$000
1. ^a ordem, lado.....	3\$500
2. ^a ordem, frente.....	2\$200
2. ^a ordem, lado.....	2\$000
N. ^{os} 30 e 39.....	1\$800
3. ^a ordem.....	1\$000



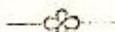
Balcão, 1. ^a fila.....	1\$000
Balcão, 2. ^a fila.....	\$800
Fauteuils.....	\$800
Cadeiras.....	\$700
Superior.....	\$500
Geral.....	\$250
Galeria.....	\$150

Theatro do Gymnasio

Frizas 2\$300

CAMAROTES

1.^a ordem, 3\$000 e 3\$500
 1.^a ordem, n.^o 25 2\$000 e 4\$000
 2.^a ordem 2\$500
 2.^a ordem, n.^o 46 3\$000
 3.^a ordem 1\$200



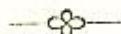
Fauteuils 700
 Cadeiras 600
 Geral 250

Theatro da R. dos Condes

Frizas 2\$500

CAMAROTES

1.^a ordem, frente 3\$500
 1.^a ordem, lado 3\$000
 2.^a ordem, frente 2\$500
 2.^a ordem, lado 2\$000



Fauteuils 800
 Geral numerada 500
 Geral 250

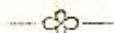


Theatro do Principe Real

Friza 1	3\$000
Frizas	2\$000

CAMAROTES

1. ^a ordem, frente	3\$000
1. ^a ordem, lado	2\$500
2. ^a ordem, frente	2\$500
2. ^a ordem, lado	2\$000
3. ^a ordem, frente	1\$800
3. ^a ordem, angra	1\$500
3. ^a ordem, lado	1\$200



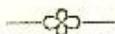
Fauteuils.	\$600
Superior	\$500
Geral, frente	\$250

Theatro Avenida

Frizas	3\$000
--------------	--------

CAMAROTES

Do balcão	2\$500
1. ^a ordem, frente	2\$000
1. ^a ordem, lado	1\$500
2. ^a ordem, frente	1\$500
2. ^a ordem, lado	1\$000

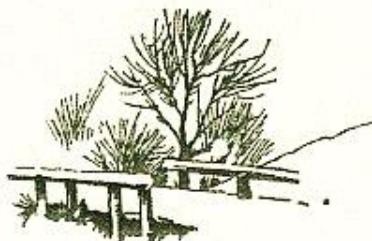


Balcão, 1. ^a fila	\$500
Balcão, 2. ^a fila	\$400
Fauteuils de orchestras	\$600
Fauteuils numerados	\$500
Superior	\$300
Geral	\$200
Galerias	\$100

Praça do Campo Pequeno

PREÇOS

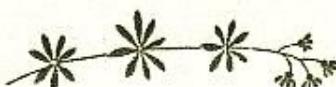
Camarotes de 1. ^a ordem, 8 entradas.	12	000
Idem, 4 entradas	8	000
Camarotes de 2. ^a ordem, 8 entradas.....	5	000
Idem, 4 entradas	3	000
Idem, sombra-sol, 8 entradas.....	4	500
Idem, 4 entradas.....	2	500
Fauteuils, 1. ^a fila	1	500
Idem, 2. ^a fila.....	1	000
Cadeiras sobre o touril, 1. ^a fila.....	1	000
Idem, numeradas.....		800
Sombra — barreira numerada.....		800
Idem, contra-barreira numerada.....		700
Idem, bancada de 1. ^a fila numerada.....		700
Idem, bancada geral		600
Sombra-sol, barreira numerada.		500
Idem, contra-barreira numerada.....		400
Idem, bancada de 1. ^a fila numerada		400
Idem, bancada geral		350
Sol, barreira numerada.....		400
Idem, contra-barreira numerada.....		350
Idem, bancada de 1. ^a fila numerada		350
Idem, bancada geral.....		300
Galeria, 1. ^a ordem, 1. ^a fila numerada.....		400
Idem, geral		250
Galeria, 2. ^a ordem, 1. ^a fila numerada.		300
Idem geral.....		250



Colyseu dos Recreios

(RUA DE SANTO ANTÃO)

Camarotes de 1. ^a ordem.....	2\$500
2. ^a ordem.....	2\$000
Frizas.....	5\$000
Cadeiras reservadas.....	\$700
Cadeiras.....	\$500
Geral e Promenoir.....	\$200



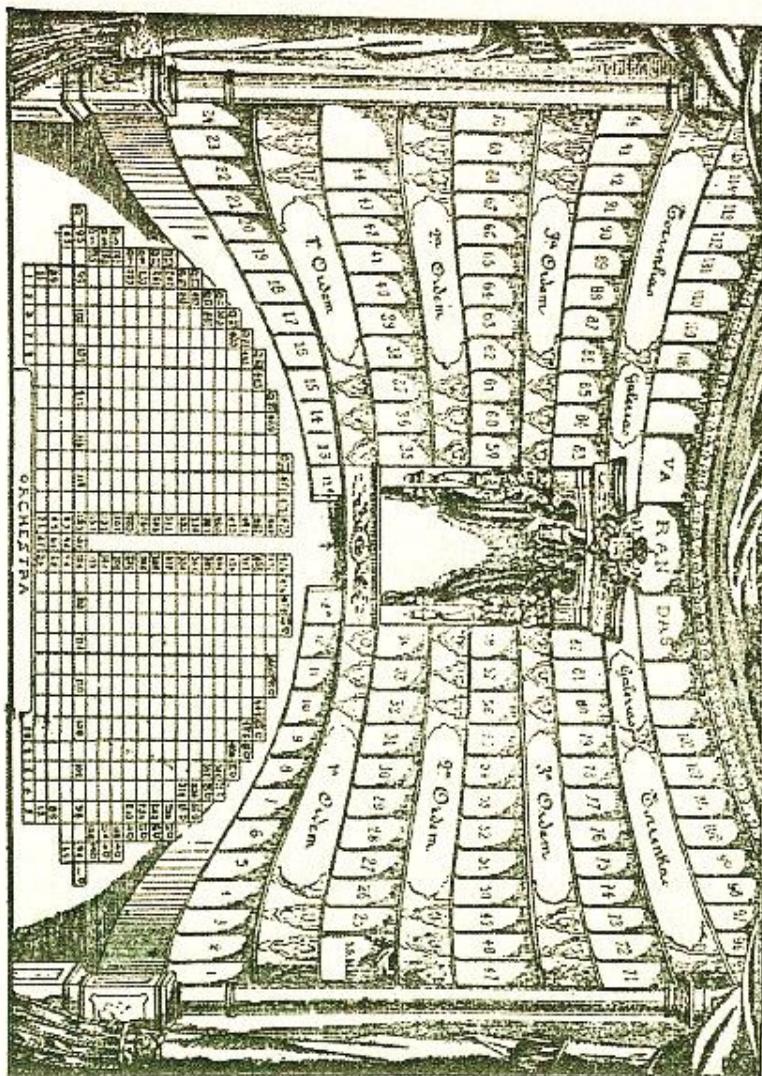
Real Colyseu de Lisboa

(RUA DA PALMA)

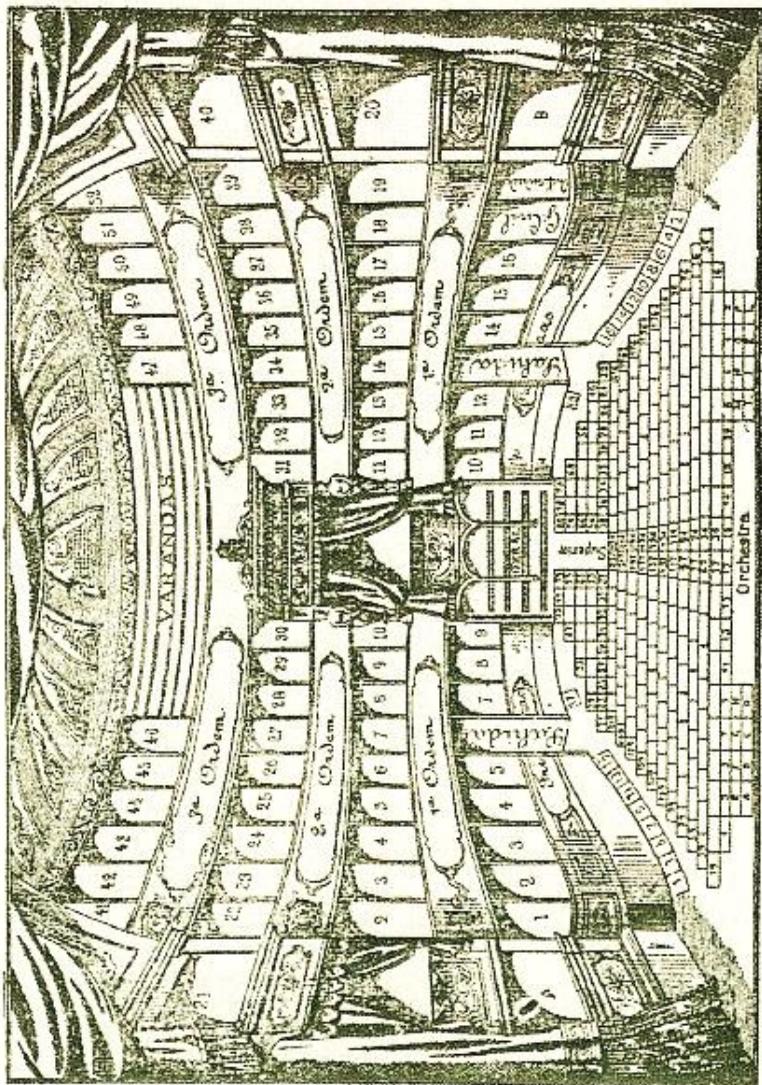
Camarotes com 5 entradas.....	2\$500
Camarotes com 3 entradas.....	1\$500
Cadeiras numeradas.....	\$600
Cadeiras.....	\$500
Geral.....	\$200



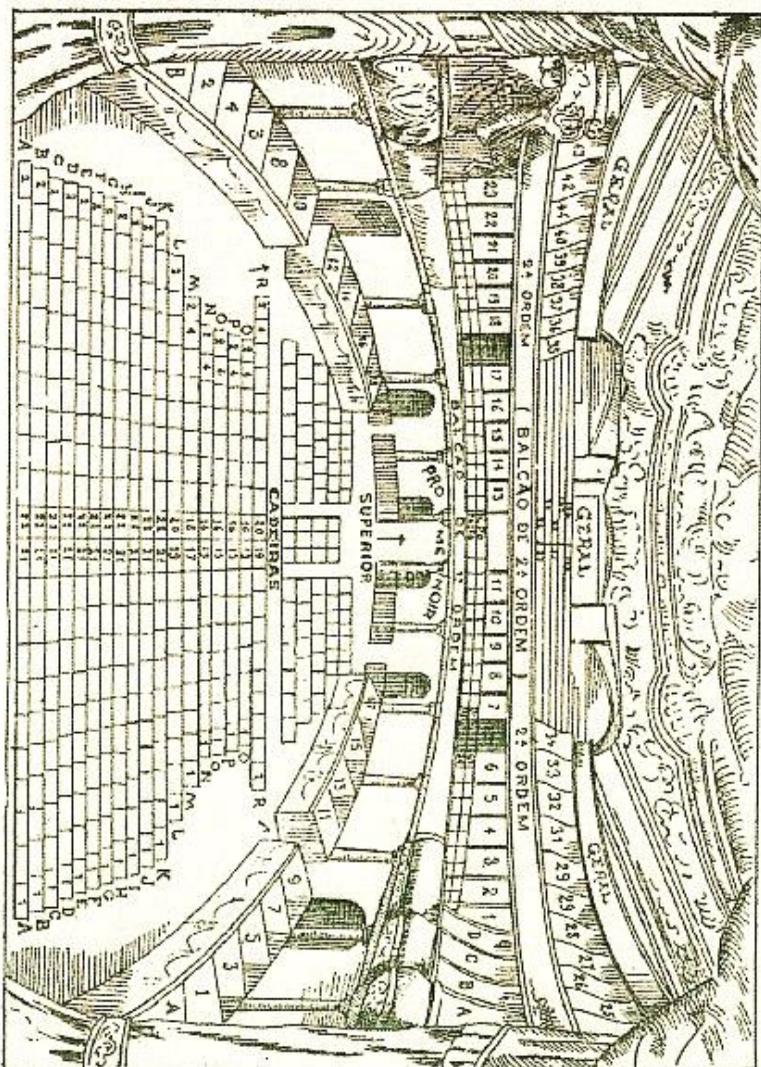
REAL THEATRO DE S. CARLOS



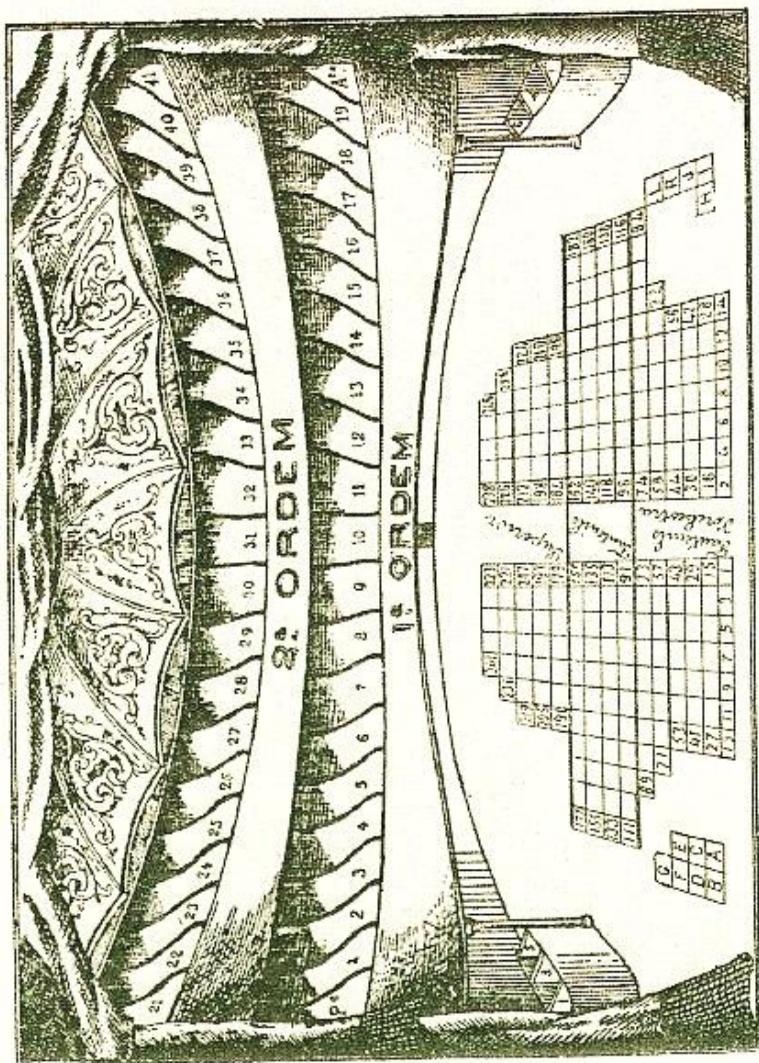
THEATRO DE D. MARIA II



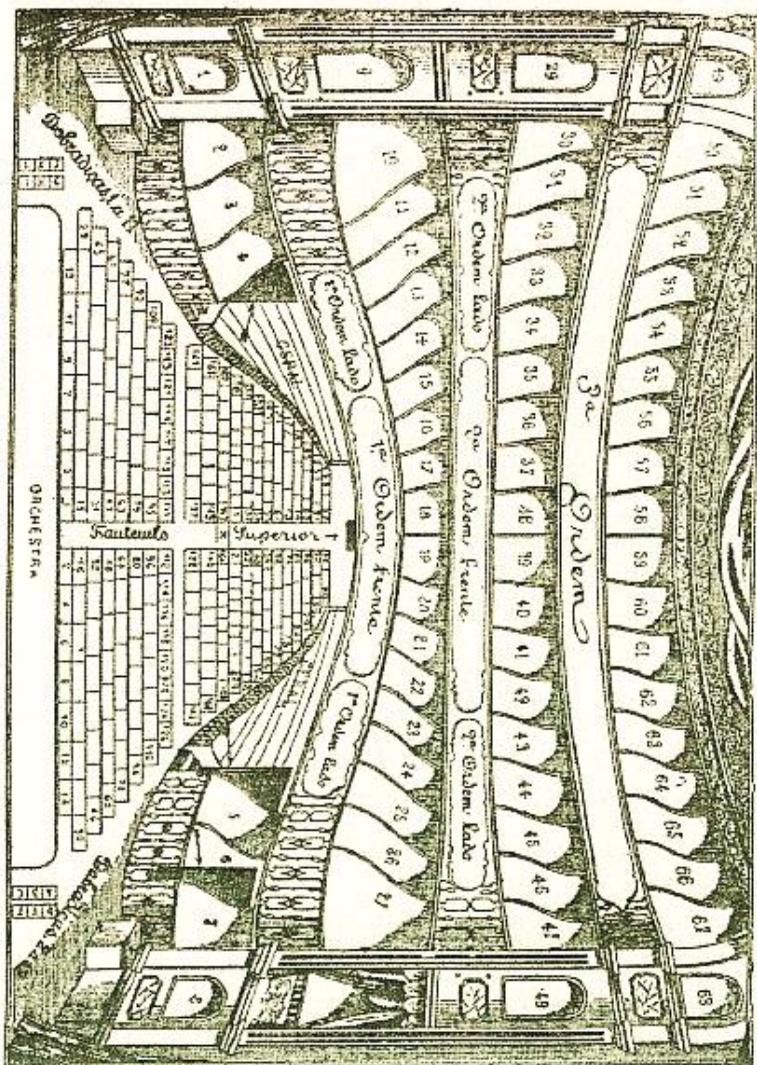
THEATRO D. AMELIA



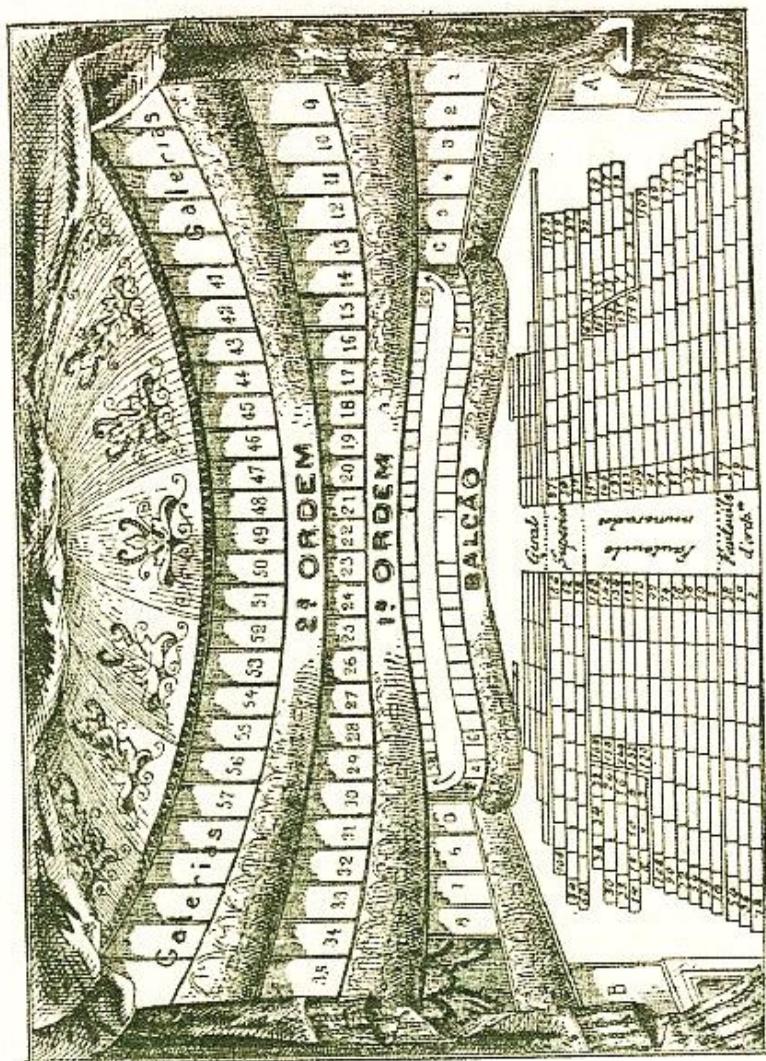
THEATRO DA RUA DOS CONDES



THEATRO DO PRINCIPE REAL



THEATRO DA AVENIDA



INDICE

Aos viajantes.

Lisboa – Sua situação, rapida noticia da cidade, diversão, area, população, etc.

Chegada – Accommodação e meios de transporte (trens de praça, viação, elevadores, vapores fluviaes, botes, carruagens, tramways e comboios).

Hoteis – Hospedarias, restaurants, cafés-concertos, cafés e bilhares e cervejarias.

Telegrapho e correio.

Lisboa de relance – Visita rapida á cidade:
1.º – Lado central e oriental; 2.º – Lado occidental.

O que se deve vêr.

FABRICA DE CHAPEUS E BONETS



MARCA REGISTRADA

DE

MANOEL AUGUSTO DA SILVA

139, LARGO DE D. ROSA, 139

FILIAES

44, R. DOS REMEDIOS, 44-A

103, Rua da Junqueira, 104

124, RUA DE S. NICOLAU, 124

(Proximo à Boa Hora)

ISBN: 978-1-329-90481-1